

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

**CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS**

**CURSO DE COMANDO E ESTADO MAIOR: ESPECIALIZAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA COM ÊNFASE NA ATIVIDADE
BOMBEIRO MILITAR**

MARCOS REBELLO HOFFMANN

**O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE MENTAL DOS BOMBEIROS
MILITARES E COMUNITÁRIOS DO CBMSC**

**FLORIANÓPOLIS, SC
2021**

Marcos Rebello Hoffmann

**O Papel da Espiritualidade na Saúde Mental dos Bombeiros
Militares e Comunitários do CBMSC**

Monografia apresentada ao Curso de Comando e Estado-Maior e ao Curso de Especialização em Administração em Segurança Pública com ênfase na atividade Bombeiro Militar, do Centro de Ensino Bombeiro Militar (CBMSC) e do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (UDESC) como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Administração em Segurança Pública com Ênfase à Atividade Bombeiro Militar.

Orientadora: Ana Paula Grillo Rodrigues

**Florianópolis
2021**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor com orientações da Biblioteca CBMSC

Hoffmann, Marcos Rebelo

O Papel da Espiritualidade na Saúde Mental dos Bombeiros Militares e Comunitários do CBMSC / Marcos Rebelo Hoffmann - Florianópolis: CEBM, 2021. 61 p.

Monografia (Curso de Comando e Estado Maior) – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Centro de Ensino Bombeiro Militar, Curso de Comando e Estado Maior, 2021.

Orientadora: Dra. Ana Paula Grillo Rodrigues.

1. Espiritualidade. 2. Saúde Mental. 3. Terapias Holísticas. I. Grillo Rodrigues, Ana Paula. II. Título.

MARCOS REBELLO HOFFMANN

**O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE MENTAL DOS BOMBEIROS
MILITARES E COMUNITÁRIOS DO CBMSC**

Monografia apresentada ao Curso de Comando e Estado-Maior e ao Curso de Especialização em Administração em Segurança Pública com ênfase na atividade Bombeiro Militar, do Centro de Ensino Bombeiro Militar (CBMSC) e do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (UDESC) como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Administração em Segurança Pública com Ênfase à Atividade de Bombeiro Militar.

Banca Examinadora:

Orientador(a):

Dra. Ana Paula Grillo Rodrigues
UDESC

Membros:

Sub Ten BM Alexandre Argolo Messa Sampaio
CBMSC

Prof. Ivoneti da Silva Ramos
UDESC

Florianópolis, 18 de Outubro de 2021

Dedico este trabalho aos Seres de Luz que me acompanham desde a origem da minha existência. À minha família, em especial ao meu filho, meus pais e minha namorada, que estiveram ao meu lado nos momentos mais desafiadores deste ano.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a minha namorada Nithiele, por ter sido tão importante para mim durante o CCEM e na construção deste trabalho - me apoiando, incentivando e dando o suporte necessário para que este sonho pudesse ser realizado.

Aos meus pais, que sempre estiveram dispostos a me ajudar, o que foi determinante para que o presente trabalho pudesse ter sido desenvolvido da melhor maneira possível em tão pouco tempo.

Aos anjos protetores que estiveram ao meu lado, dedicando-me luz e anteparo necessário, durante todo o processo de criação desse TCC.

Ao Sr. Cel BM Helton Zeferino de Souza, Diretor de Instrução e Ensino, e ao Comando do CBMSC pela aprovação deste importante tema.

Ao Sd NQ Luan Campos Westphal da Silva que me ajudou na criação dos gráficos deste trabalho.

A bibliotecária do CEBM, Marchelly Porto, que sempre me recepciona de forma extremamente atenciosa quando preciso.

E finalmente, em especial, ao meu filho Tales, meu anjinho amado, que sempre muito amoroso e carinhoso compreendeu, com muita maturidade e empatia, os momentos em que estive ausente.

Independente das injustiças que lhes acometem, dos erros e maus exemplos que lhes trazem dores, procure sempre ser motivo de esperança e bondade. *“Seja a mudança que você quer ver no mundo.”*

(Dalai Lama)

RESUMO

O presente trabalho objetivou verificar o papel da espiritualidade na saúde mental dos bombeiros militares e comunitários do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Para isso, foi construído um referencial teórico categórico, a fim de subsidiar e trazer luz aos conceitos sobre espiritualidade, saúde mental e as suas relações com o trabalho. Assim, foi possível constatar que a espiritualidade é um elemento constituinte da experiência humana. E quando se trata de qualidade de vida e bem-estar, identificou-se a partir desses estudos que a espiritualidade/religiosidade está diretamente relacionada à manutenção e ao fortalecimento da saúde física, mental, como também social. E com a finalidade de identificar como os bombeiros militares e comunitários percebem a espiritualidade e a sua Saúde Mental dentro e fora do ambiente de trabalho, foi encaminhado um questionário ao efetivo do CBMSC. Como resposta, grande parte dos respondentes consideram-se espiritualizados; gostariam de se tornar pessoas “mais espiritualizadas”; consideraram como muito importante a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental dentro e fora do ambiente de trabalho; como também, consideraram suas saúde mental equilibrada dentro e fora de seus ambientes de trabalho; por último afirmaram que gostariam que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo, contribuindo com diversas ideias de práticas. Finalmente, mostra-se interessante uma prospecção mais profunda e integral da real representação da espiritualidade dentro do CBMSC, para que se possa ter um diagnóstico, o mais aproximado da realidade, e se permita aperfeiçoar as ideias aqui propostas, no intuito de ensinar novas estratégias e direcionamentos que fomentem plena saúde aos integrantes da corporação.

Palavras-chave: Espiritualidade. Saúde Mental. Terapias Holísticas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 -	Estrutura organizacional do CBMSC.....	41
Figura 02 -	Mapa de Distribuição do CBMSC por Santa Catarina.....	42
Gráfico 01 -	Resultados da Pergunta 01: Indique sua categoria funcional.....	43
Gráfico 02 -	Resultados da Pergunta 02: Qual sua faixa etária?.....	44
Gráfico 03 -	Resultados da Pergunta 03: Informe seu gênero:.....	44
Gráfico 04 -	Resultados da Pergunta 04: Qual a sua escolaridade?.....	45
Gráfico 05 -	Resultados da Pergunta 05: Qual Batalhão/Diretoria você está lotado?.....	46
Gráfico 06 -	Resultados da Pergunta 06: Você se considera uma pessoa espiritualizada?.....	46
Gráfico 07 -	Resultados da Pergunta 07: Você percebe diferença entre espiritualidade e religião?.....	47
Gráfico 08 -	Resultados da Pergunta 08: Você gostaria de se tornar uma pessoa “mais espiritualizada”?.....	48
Gráfico 09 -	Relação da Pergunta 01 com a Pergunta 08.....	47
Gráfico 10 -	Relação da Pergunta 03 com a Pergunta 08.....	49
Gráfico 11 -	Resultados da Pergunta 09: Você se familiariza ou segue alguma religião? Se sim, qual?.....	50
Gráfico 12 -	Relação da Pergunta 09 com a Pergunta 08.....	50
Gráfico 13 -	Resultados da Pergunta 10: Qual importância você considera a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental FORA do ambiente de trabalho?.....	51
Gráfico 14 -	Relação da Pergunta 01 com a Pergunta 10.....	52
Gráfico 15 -	Resultados da Pergunta 11: Qual a importância você considera a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental DENTRO do ambiente de trabalho?.....	52
Gráfico 16 -	Relação da Pergunta 01 com a Pergunta 11.....	53
Gráfico 17 -	Resultados da Pergunta 12: Você, de alguma forma, pratica a espiritualidade/religião no ambiente de trabalho?.....	54
Gráfico 18 -	Relação da Pergunta 03 com a Pergunta 12.....	54

Gráfico 19 - Resultados da Pergunta 13: Você considera sua saúde mental equilibrada DENTRO do seu ambiente de trabalho?.....	55
Gráfico 20 - Resultados da Pergunta 14: Você considera sua saúde mental equilibrada FORA do seu ambiente de trabalho?.....	55
Gráfico 21 - Resultados da Pergunta 15: Você pratica algum tipo de Terapia Holística, com fins de tratamento ou manutenção da sua saúde mental?.....	56
Gráfico 22 - Relação da Pergunta 03 com a Pergunta 15.....	56
Gráfico 23 - Resultados da Pergunta 16: Você gostaria que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo?.....	57
Gráfico 24 - Relação da Pergunta 01 com a Pergunta 16.....	58
Gráfico 25 - Relação da Pergunta 02 com a Pergunta 16.....	58
Gráfico 26 - Relação da Pergunta 03 com a Pergunta 16.....	59

LISTA DE QUADRO

- Quadro 01** - Parte dos resultados da Pergunta 17: Caso queira contribuir com alguma ideia de prática que envolva espiritualidade dentro do CBMSC, preencha abaixo: **60**

LISTA DE SIGLAS

BBM – Batalhão Bombeiro Militar

BC – Bombeiro Comunitário

CBMSC – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

CCEM – Curso de Comando e Estado Maior

DP – Diretoria de Pessoal

DSOPS – Divisão de Saúde Ocupacional e Promoção Social

EAT – Espiritualidade no Ambiente de Trabalho

OMS – Organização Mundial de Saúde

PICS – Práticas Integrativas e Complementares

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

WHOQOL-100 – World Health Organization Quality of Life Instrument - 100 itens

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	23
1.1 PROBLEMA.....	24
1.2 PERGUNTA DE PESQUISA.....	24
1.3 JUSTIFICATIVA:.....	25
1.4 OBJETIVO GERAL.....	26
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
2.1 ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE:	27
2.1.1 Espiritualidade no Ambiente do Trabalho.....	29
2.2 SAÚDE MENTAL E ESPIRITUALIDADE.....	31
2.2.1 Resiliência e Espiritualidade.....	32
2.2.2 Psicologia e Espiritualidade.....	34
2.3 TERAPIAS HOLÍSTICAS.....	36
3 METODOLOGIA.....	39
3.1 QUESTIONÁRIO.....	39
4 RESULTADOS.....	43
4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO.....	43
5 PROPOSTAS.....	63
6 CONCLUSÃO.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	71

1 INTRODUÇÃO

Ser bombeiro pode ser desafiador. Lidar com o risco da própria vida, ou mesmo, ter consciência de que a qualquer momento poderá se confrontar com situações que envolvam vidas alheias já é um grande desafio a ser carregado. E não importa a hora, lugar ou situação em que um bombeiro se encontra, pois a qualquer momento poderá ser acionado - seja pela corporação, ou por qualquer um que o identifique como bombeiro. Esta é uma responsabilidade que se carrega nos períodos de trabalho, de férias e até mesmo na aposentadoria, chamada no meio militar de “reserva remunerada”, que se distingue das demais profissões, visto que permanece o vínculo com as atividades militares, eis que o militar da reserva pode ser convocado a retornar ao serviço ativo em determinadas situações excepcionais.

Diante disso, e de diversos outros fatores e responsabilidades provenientes da natureza do trabalho, percebe-se que o militar necessita cuidar de maneira especial da sua saúde mental e física, para que possa exercer sua função de acordo com o que a sociedade e o Estado esperam dele. A profissão militar “...é uma profissão muito exigida, física, emocional, psicológica e socialmente, (...) percebe-se o amor e o sofrimento envolvidos no dia a dia desses trabalhadores, torna esse trabalho ora uma paixão, ora um verdadeiro esforço pela sobrevivência” (CAPITANEO; RIBEIRO; SILVA, 2012, p. 55).

A partir da ciência desses fatos que muitos trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos, os quais, dentre eles, muitos buscaram debater aspectos mentais e físicos aliados ao bem-estar psicológico dos bombeiros. Todavia, o desafio do presente trabalho é abordar uma vertente que até então pouco ou nada foi investigada dentre o efetivo do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) - a espiritualidade. A qual é um assunto que, atualmente, tem-se verificado um crescente interesse por parte de diversas áreas de pesquisas, principalmente na compreensão de sua relação com a saúde mental do ser humano e sua interação, inclusive, em ambientes de trabalho. De acordo com Silva Filho e Ferreira (2015, p.1173):

Contudo, apenas mais recentemente, os pesquisadores vêm se debruçando sobre os antecedentes individuais do referido fenômeno. A esse respeito, vale destacar a espiritualidade no trabalho, ou seja, a percepção de como a vida interior dos trabalhadores é viabilizada pelo contexto laboral e, ao mesmo tempo, exerce influência sobre ele, propiciando um trabalho que é significativo para o indivíduo e seus colegas de trabalho.

A política de saúde mental também avançou muito do século XX para os dias de hoje. Sua influência com a espiritualidade, a qual antes era considerada para muitos profissionais

da saúde deletéria, passou a ser percebida positivamente por muitos estudiosos (LEITE; SEMINOTTI, 2013). Inclusive, Carl Gustav Jung - importante psiquiatra e psicoterapeuta suíço, que fundou a psicologia analítica - considera que a ausência da espiritualidade na vida das pessoas pode tornar-se prejudicial, tendo em vista que o mesmo entende que o homem se diferencia dos animais por conceber uma existência espiritual (anteriormente, na filosofia, chamada de pneuma ou substância espiritual), como contextualiza Marques (2010, p.138):

Jung foi um dos psicólogos mais citados nas ciências das religiões, por ter realizado muitos estudos sobre representações arquetípicas nas religiões e mitos. Jung (1986) justificava a importância do estudo da psique em função do sofrimento ocasionado pelo abandono da religião e pela falta de direção espiritual. Considerava que esse acesso se daria no trabalho com o inconsciente, mas chegou a questionar se o homem estaria disposto a lançar-se no desconhecido da espiritualidade transcendental, ou se manteria a infantilidade e a segurança numa religiosidade mais carola com substitutos de pais bondosos e confiáveis. Segundo ele, a psicologia ocidental considera que o espírito é uma função da psique que é a mentalidade do indivíduo e contrapõe a uma explicação oriental onde o espírito é um princípio cósmico não dual e não exatamente uma parte do indivíduo. Chegou a afirmar que só seria capaz de curar um indivíduo de meia-idade que recuperasse sua orientação espiritual frente à vida.

“Na mesma direção, diversos trabalhos têm demonstrado que a espiritualidade/religiosidade permite uma elaboração subjetiva e a atribuição de um sentido à vida, que levam a um aumento da motivação para o enfrentamento e superação de crises” (FORTI; SERBENA; SCADUTO, 2018, p.1464). Não obstante, estudar a respeito da influência da espiritualidade na saúde mental dos bombeiros militares e comunitários do CBMSC será desafiador, porém extremamente importante para que, a partir daqui frutos possam ser colhidos no futuro, além de que novos trabalhos sementes possam ser plantadas, inclusive, ao que se espera para o futuro da corporação no tange aspectos relacionados ao Planejamento Estratégico do CBMSC - documento guia da corporação até o ano de 2030.

1.1 PROBLEMA

Não há estudos a respeito do papel da espiritualidade na saúde mental dos bombeiros militares e comunitários.

1.2 PERGUNTA DE PESQUISA

Qual o papel da espiritualidade na saúde mental dos bombeiros militares e comunitários?

1.3 JUSTIFICATIVA

Por julgar necessário realizar um trabalho que pudesse oferecer respaldo à corporação, mais especificamente ao seu efetivo e não apenas para servir de conclusão como passagem no Curso de Comando e Estado Maior (CCEM), o autor procurou abordar um assunto que considera extremamente valioso, principalmente por ter ao longo dos anos passado por um importante processo, o qual o mesmo intitula com “despertar” para a espiritualidade, expandindo assim uma consciência que julga essencial ser compartilhada.

Especialmente, no último ano, o autor se aprofundou mais no assunto, ampliando os conhecimentos a respeito de espiritualidade, com leituras e cursos, principalmente na área de terapias holísticas. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) incentiva os municípios a oferecerem terapias holísticas, denominadas de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. Atualmente, o Ministério da Saúde (MS) reconhece 29 PICs que podem ser ofertadas na rede SUS (BRASIL, 2021a).

Aliado a isso, vale ressaltar que a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, contempla a assistência religiosa dentro da categoria dos direitos e garantias fundamentais, mais precisamente no título II. Onde dispõe o seguinte texto em seu artigo 5º, inciso VII:

Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva (BRASIL, 1988).

Adiante, em 14 de julho de 2000, o Governo Federal criou a Lei nº 9.982, a qual “dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares”. O texto legal regulamenta, em seu artigo 1º:

Art. 1º - Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis e militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais (BRASIL, 2021b).

E, finalmente, associado ao que versa o Planejamento Estratégico do CBMSC, na perspectiva do Capital Humano, onde prevê - em um de seus objetivos estratégicos - “priorizar a saúde, condições favoráveis de trabalho e qualidade de vida dos profissionais da

corporação”, e trata nas suas diretrizes estratégicas o seguinte: “1. Desenvolver ações e programas de saúde e promoção social; e 2. Priorizar a saúde e condições favoráveis de trabalho dos profissionais da Corporação” (CBMSC, 2021a, p. 20). E como consequência permear um de seus fatores críticos de sucesso, quando se refere à valorização do corpo de integrantes, os quais “devem ter a atenção especial quanto a qualidade de vida, fortalecendo o vínculo e o relacionamento interpessoal saudável, bem como a manutenção do equilíbrio físico e emocional”.

1.4 OBJETIVO GERAL

Verificar o papel da espiritualidade na saúde mental dos bombeiros militares e comunitários.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos referente a esse trabalho são:

- a) Investigar como os Bombeiros Militares e Comunitários do CBMSC percebem a espiritualidade dentro e fora do ambiente de trabalho;
- b) Investigar a percepção dos Bombeiros Militares e Comunitários quanto a sua Saúde Mental dentro e fora da corporação;
- c) Propor ideias de implementação para a prática da Espiritualidade no CBMSC.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento efetivo deste referencial teórico e, por conseguinte, subsidiar e dar embasamento aos objetivos propostos, a partir de diversos trabalhos - em sua maioria obtidos de fontes relacionadas a pesquisas e autores na área da saúde, mais especificamente da psicologia - serão brevemente apresentados o seguinte: definições de espiritualidade e religiosidade; aspectos relacionando a espiritualidade no trabalho e nas organizações; conexões e visões atuais sobre a espiritualidade e sua interação com a saúde mental; relevância da espiritualidade no processo de resiliência; os novos olhares e campos de atuação da psicologia a partir da influência da espiritualidade; e, por fim, trazer conceitos e lucidez às Terapias Holísticas e a busca pelo autoconhecimento.

2.1 ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE

Em primeiro momento, é importante deixar claro a diferença de definições entre espiritualidade e religiosidade, pois de certa forma estes conceitos podem trazer clareza àqueles que por ora poderiam rotular erroneamente o intuito final deste trabalho.

Para Gimenes e Cândido (2020), as ideias e lições amorosas dos grandes mestres da humanidade, como a exemplo de Jesus Cristo, foram voltadas para que a partir de seus exemplos e ações as pessoas da sua época seguissem de forma a contemplar um estilo de vida voltado à evolução do espírito - de forma leve e bondosa, respeitando, amando, perdendo e assim contemplando a espiritualidade na sua forma mais neutra e pura. Estes grandes mestres não tinham o propósito de criar as religiões, mas sim de repassar essas sabedorias divinas que levariam ao bem maior e, a partir destes ensinamentos, que os homens comuns criaram as religiões.

Segundo Maranhão (2016), espiritualidade provém da palavra latina "*spiritus*" ou "*spiritualis*", sendo que etimologicamente significa sopro de vida, ou ainda encontrar o seu sentido. Além de ser definida como uma busca pessoal para entender questões relacionadas ao fim da vida, ao seu sentido, o autoconhecimento e as relações com o sagrado ou transcendente que, podem ou não levar ao desenvolvimento de práticas religiosas.

Ainda para o mesmo autor, a palavra religião, etimologicamente falando, deriva do latim "*religare*", que significa religar. E há uma diferença de definição entre as diversas culturas, assim como sua influência nos significados das sociedades ocidentais e orientais. Assim como a atitude religiosa, a qual é medida pelo envolvimento dos indivíduos em

práticas religiosas como orações, leituras de material religioso, adoção de crenças definidas a partir de uma tradição religiosa específica, participação em cultos e outras reuniões religiosas. Segundo Maranhão (2016, p.30):

Há quem mencione que espiritualidade e religião, apesar de existir convergência em muitos aspectos, não são a mesma coisa. Com frequência, presenciamos nos dias de hoje muitas pessoas procurarem por assuntos de cunho espiritualistas. Quando de fato são perguntadas sobre o que isso significa para elas, existe em comum: a rejeição pelo materialismo, seja ele político, econômico, filosófico ou ateísmo em geral; a crença numa força superior ao homem, que confere sentido à vida; e também um distanciamento em relação a religiões formais e tradicionais. Em outras justificativas, os conceitos podem variar das mais rasteiras declarações de autoajuda até os mais sinceros esforços de harmonizar-se consigo, com a humanidade e com o cosmo.

Deste modo, “procurar compreender a relação dialética com o conceito de espiritualidade, constitui, por sua vez, um campo epistemológico potencializado de percursos hermenêuticos absolutamente riquíssimos, que, no decorrer dos últimos anos, tem posicionado muitos investigadores em lados opostos” (CARVALHO, 2011, p. 50).

Cabe mencionar também [...] sobre o que se denomina por espiritualidade laica. [...] A espiritualidade laica segue em oposição às espiritualidades religiosas, em busca da sabedoria e da espiritualidade sem Deus. Essa seria o grupo das grandes filosofias que não estão a serviço de uma religião, “culminam sempre na tentativa de dar uma resposta leiga à questão da vida boa, numa busca de sabedoria que não passa nem por um deus, nem pela fé, mas pelos meios disponíveis, aceitando a condição de mortal, pela simples lucidez da razão” (MARANHÃO, 2016, p. 30).

Até poucos anos atrás, a espiritualidade era tratada de forma religiosa pela maioria das pessoas. Qualquer prática relacionada à introspecção, meditação, oração e até mesmo questões da bioenergética, como energia do campo áurico humano e chakras, eram rotuladas e classificadas dentro de algum segmento religioso. Hoje a ciência já desvendou, através de vários experimentos, por exemplo a aura humana, à qual antigamente estava atrelada unicamente à sabedoria milenar, principalmente das culturas orientais (GIMENES; CÂNDIDO, 2020).

Leite e Seminotti (2013) discorrem que ainda que haja uma importante justaposição entre as noções de espiritualidade e religiosidade, esta se diferencia da primeira pela nítida sugestão de um sistema de adoração e de doutrina específica que é partilhada dentro de um grupo. Para eles, a religiosidade é o desdobramento no qual um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião. Apesar de que as palavras espiritualidade e religiosidade sejam diversas vezes percebidas como sinônimos, é importante instruir que as duas, embora correlacionadas, possuem significados diferentes. “Enquanto a religiosidade refere-se a uma sistematização de culto e doutrina compartilhados por um grupo, a espiritualidade não está necessariamente

ligada a uma crença em um ser superior ou a princípios religiosos” (LEITE; SEMINOTTI, 2013, p. 190).

Outro conceito bastante utilizado ultimamente quando se refere à espiritualidade é o universalismo, o qual é um construto filosófico e teológico que enfatiza os princípios universais da maior parte das religiões existentes e busca compreender e assimilar outras religiões, integrando-as como crença universal de reconciliação entre a humanidade e o divino. “É uma forma de desenvolver a consciência sem dogmas ou paradigmas, que procura unir a sabedoria do Oriente à do Ocidente, a ciência e a espiritualidade, aproveitando tudo que é de bom, sem pré-conceitos e determinismos” (GIMENES; CÂNDIDO, 2020, p. 46).

É o mesmo que dizer que a melhor religião é a do coração e a melhor filosofia é a de fazer o bem, com simplicidade, leveza e amorosidade. O universalismo busca mostrar para as pessoas que não precisamos apenas de religiosidade, precisamos de espiritualidade, o que se refere ao estado de espírito, ao nível de consciência, que é do que realmente necessitamos. Ser religioso não garante uma consciência espiritualizada (GIMENES; CÂNDIDO, 2020, p. 46).

2.1.1 Espiritualidade no Ambiente do Trabalho

Partindo do pressuposto de que os seres humanos são seres complexos, compostos de razão, emoção e espírito, há a necessidade de que todas estas partes sejam valorizadas da sua forma especificamente. E isto vale para todos os campos da vida, incluindo-os também no ambiente de trabalho. Por muito tempo os estudos e atuações na organizações priorizaram atenção praticamente de forma exclusiva à razão humana, deixando de lado a emoção e o espírito. Essa divisão foi ultrapassada, sendo que hoje já é aceito e visto como essencial à conexão e integração dessas outras vertentes, como se mostra inerente à imensa literatura sobre inteligência emocional (REGO; CUNHA; SOUTO, 2007).

Estes mesmos autores acreditam que a espiritualidade nas organizações se caracteriza nas oportunidades para realizar trabalho com significado, com um sentido de alegria e de respeito pela vida interior. E pode ser interpretada como o reconhecimento, pela própria organização e pelos seus líderes, de que todos os sujeitos envolvidos - empregados e os próprios chefes - têm essa vida interior que alimenta, e é alimentada, principalmente pela realização de um trabalho com significado numa conjuntura de comunidade (REGO; CUNHA; SOUTO, 2007).

Ser alguém espiritual não significa exibir qualquer religião. E uma organização que nutre a espiritualidade não é a que induz as pessoas a adotarem determinadas crenças e práticas religiosas. Em rigor, esta indução pode ser mesmo uma “afronta” à genuína espiritualidade. Mais especificamente, a espiritualidade diz respeito ao

fato de os colaboradores: (a) serem entidades com necessidades espirituais (desejo de serem únicos, de estarem em união com algo superior a si próprios, de serem úteis, de compreenderem e serem compreendidos; Strack et al., 2002); (b) desejarem experimentar um sentido de propósito e de significado no trabalho; e (c) pretenderem experimentar um sentido de conexão com a comunidade de trabalho (REGO; CUNHA; SOUTO, 2007, p. 04)

Para Barreto (2012), a espiritualidade no ambiente de trabalho (EAT) é considerada uma ideia relativamente nova para as organizações, porém desde os tempos mais remotos da existência humana existem diversos registros da presença da espiritualidade, em maior ou menor ênfase, em concordância com o momento sócio-histórico-cultural da humanidade. "A busca por unidade, por integração, pelo transcendental, pelo numinoso, pelo sagrado ou por qualquer outra forma de se designar religião é uma das principais marcas da história da cultura humana", como cita Barreto (2012, p.13).

[...] cada vez mais as empresas têm adotado “uma axiologia transcendental, ligada a valores como paz interior, verdade, respeito e honestidade. Essa proliferação de princípios, de orientações e de ações estaria relacionada a uma busca cada vez maior por significado, equilíbrio, humanização da organização e uma maior integração da empresa com a sociedade” (MARANHÃO, 2016, p. 17).

Este mesmo autor diz que a expansão desta ideia de inserir espiritualidade no ambiente de trabalho vem da perspectiva organizacional aliada a uma postura mais humanista frente ao globo, tendo em vista que já existem diversos estudos que elencam uma série de benefícios e vantagens enquanto à importância da unicidade e multiplicidade do ser humano.

Percebe-se, então, o aumento significativo pelo assunto da EAT, que pode ser traduzido pela manifestação do sentimento divino de conexão e valorização da vida, o qual os valores organizacionais quando evidenciados culturalmente, promovem uma experiência de transcendência de seus empregados, à partir dos processos de trabalhos, o que facilitará e incentivará as conexões interpessoais, estimulando então os sentimentos de plenitude e alegria (MARANHÃO, 2016).

Importante destacar que [...] a espiritualidade está relacionada com o desenvolvimento dos valores humanos, e não com a prática de rituais. [...] a EAT não está relacionada com qualquer tradição religiosa. Os fatores espirituais devem ser nutridos no trabalho, por meio dos valores pessoais e da filosofia de vida dos empregados. Essa filosofia diz respeito aos colaboradores que experienciam um propósito e um significado no seu trabalho, um sentido de conexão com as outras pessoas e a sua comunidade laboral (MARANHÃO, 2016, p. 18).

2.2 SAÚDE MENTAL E ESPIRITUALIDADE

Segundo Leite e Seminotti (2013, p. 469) “o modelo de atenção em saúde mental vive diversas transformações durante a década de 70, quando, inspirado pela experiência italiana de desinstitucionalização, nasce no país o movimento da reforma psiquiátrica.” O qual era constituído por trabalhadores sanitaristas, sindicalistas, associações de familiares, membros de associações de profissionais e indivíduos com longos históricos de internações psiquiátricas. A partir de episódios de violência nos manicômios, e diversos outros acontecimentos que houve uma importante e profunda transformação no modelo de assistência em saúde mental, pois a crítica coletiva ao modelo hospitalocêntrico a hegemonia de uma rede privada de assistência era veemente neste período.

A criação de uma rede de atenção em saúde mental a partir de iniciativas baseadas nos princípios da reforma psiquiátrica contribuiu para melhorias nas condições de assistência aos doentes mentais. Serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) destinam-se a acolher pessoas com transtornos mentais, estimulando sua integração social e familiar, apoiando-os e incentivando-os a buscar a sua autonomia, oferecendo atendimento médico e psicológico (BRASIL, 2004). Desta forma, centra-se na valorização do sujeito, de sua integralidade e subjetividade. De acordo com o Ministério da Saúde (2005) além dos CAPS, existem outros serviços também de base comunitária, tais com os Serviços de Residências Terapêuticas (SRT), os Centros de Convivência, os Ambulatórios de Saúde Mental e os Leitos em Hospitais Gerais que formam a chamada rede de atenção em saúde mental (LEITE; SEMINOTTI, 2013, p. 469).

Outrossim, estes mesmos autores versam que a política de saúde mental ao longo dos últimos anos vem sofrendo modificações e adaptações de acordo com as novas evidências e sua relação com a espiritualidade/religiosidade. Pois até o século XX, religiosidade e espiritualidade eram vistas como possíveis causadoras de neuroses. E só a partir do século XXI que estes paradigmas começam a mudar, quando esta relação de saúde mental com espiritualidade/religiosidade passa a ser visualizada como um agente positivo para a saúde (LEITE; SEMINOTTI, 2013, p. 469).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), ainda em 1988 passou a considerar a dimensão espiritual no rol de conceitos multidimensionais de saúde, destinando seu significado e sentido da vida, sem se limitar especificamente às crenças ou práticas religiosas. “Para ela, a espiritualidade é o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido” (OLIVEIRA; JUNGES, 2012, p. 469).

De acordo com Koenig (2007), a maior parte das pesquisas concluem que as crenças e as práticas espirituais/religiosas estão diretamente relacionadas ao bem-estar, a uma melhor

saúde mental e com a capacidade de lidar melhor em situações estressantes - quando se trata de populações saudáveis. E é importante ressaltar que essas associações entre espiritualidade e saúde mental são percebidas de forma mais marcante nas situações em que o indivíduo se encontra em momentos de alto estresse.

Existem evidências crescentes de que a religiosidade está associada com saúde mental. Em um estudo de revisão, foi mostrada uma associação positiva em 50% dos casos e negativa em 25% deles. Nessa revisão, a religiosidade foi considerada como sendo um fator protetor para suicídio, abuso de drogas e álcool, comportamento delinqüente, satisfação marital, sofrimento psicológico e alguns diagnósticos de psicoses funcionais (Gartner et al apud Levin et al7). Ao estudar a relação entre religiosidade e tempo de internação, foi constatado que pacientes deprimidos religiosos permaneceram menos tempo internados, em relação aos não religiosos. Estudando pacientes com AIDS, por meio de uma escala para medir bem-estar espiritual e desesperança, observou-se que os pacientes com escores maiores em bem-estar espiritual tendiam a ser mais esperançosos. (FLECK et al., 2020, p.447)

Mediante o exposto - e de que há evidências sobre a relação entre envolvimento espiritual e diversos aspectos da saúde mental, onde pessoas espiritualizadas são fisicamente mais saudáveis, possuem estilos de vida mais saudáveis, e conseqüentemente precisam de menos assistência de saúde - que a Organização Mundial da Saúde, por meio do Grupo de Qualidade de Vida, decidiu incluir um domínio intitulado “religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais” em seu instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, o WHOQOL-100 (World Health Organization Quality of Life Instrument - 100 itens). Assim, o Grupo de Qualidade de Vida decidiu desenvolver este módulo, tendo em vista que a associação entre espiritualidade e saúde é, em tese, válida e possivelmente causal - a saúde de indivíduos é determinada pela interação de fatores físicos, mentais, sociais e espirituais (FLECK et al., 2020).

2.2.1 Resiliência e Espiritualidade

Situações de alto estresse devido a condições adversas, as quais são características atribuídas à profissão bombeiro, são fenômenos inevitáveis em situações extremas e conseqüentemente a resiliência é um termo importante a ser investigado e estudado. Outrossim, aliar os potenciais humanos na perspectiva da espiritualidade, criando base para o desenvolvimento da força interior desses indivíduos, é capaz de habilitar o homem a superar as dificuldades que a vida apresenta (LEAL; RÖHR; JÚNIOR, 2010).

Lembrando que a condição adversa, ou adversidade, está relacionada a “uma relação entre o indivíduo e o ambiente, que ameaça a satisfação das necessidades básicas e às competências para desenvolver papéis sociais e de valor relaciona o bem-estar e o crescimento como decorrência “de um processo de desenvolvimento onde existiu

um entendimento e um atendimento às necessidades básicas de nutrição, proteção, segurança, valorização e amor” ao longo da vida do indivíduo, possibilitando o aproveitamento dos recursos do ambiente, “para treinar as competências necessárias em cada fase da vida (CHEQUINI 2007, p.98).

Para Chequini (2007, p.97), a “resiliência é um potencial humano, presente nos seres humanos em todas as culturas e em todos os tempos, é parte de um processo evolutivo e pode ser promovida desde o nascimento”. Tem suas raízes na base do desenvolvimento humano, sendo que ter uma auto-estima valorizada contribui para o processo de resiliência. O qual se desenvolve, ao longo da vida do indivíduo, com maior efetividade na inter-relação com os outros significativos. Segundo Leal, Röhr e Júnior (2010, p.14):

A palavra resiliência apresenta várias definições de acordo com a área em que o termo é empregado. Tem origem no latim *resilio* que significa retornar a um estado anterior. (MONTEIRO et al., 2001). A resiliência representa a capacidade concreta das pessoas de não só retornarem ao estado natural de excelência, superando situações críticas, mas também de utilizá-las em seus processos de desenvolvimento pessoal, sem se deixarem afetar negativamente, capitalizando as forças negativas de forma construtiva.

Chequini (2007) compreende que a espiritualidade é como um estado de reverência diante da vida, qualificado pela aceitação e amor para consigo, para com o outro e pela vida, efetua no indivíduo processos subjetivos capazes de ressignificar as situações de adversidades, criando formas de atuações resilientes junto à realidade. Alternativas que, por sua vez, resultam em uma sociedade mais ética, solidária, altruísta e compassiva, ou seja, mais resiliente. E considera como um processo evolutivo essa resiliência, a qual implica no desenvolvimento do potencial humano, devendo, portanto, ser abordado dentro de uma perspectiva biológica, psicológica, social, espiritual e ecológica.

O mesmo autor entende que o “ser resiliente” é aquele que transpõe um imperativo versado por si mesmo, conduzindo-o à integração com a totalidade (corpo, mente e espírito).

É nesse sentido que a espiritualidade representa a alma da resiliência, enquanto disposição humana capaz de despertar o sentimento de unidade para com o próximo, com o mundo e com a natureza, permeando as inter-relações de afetos mais profundos, promovendo vínculos mais efetivos, capazes de desenvolver competências necessárias para resultados mais resilientes. A fé, a convicção de pertencer ao universo, de fazer parte de um propósito supremo, traz responsabilidades, sentido e significado para a existência e são capazes de dotar o indivíduo de dispositivos fundamentais no trato das adversidades (CHEQUINI 2007, p.113).

A psicologia positiva trata a resiliência como uma nova epistemologia, em contraposição à vertente ortodoxa e tradicional da psicologia. Esta nova abordagem enfatiza os aspectos positivos do universo psíquico, como otimismo, altruísmo, esperança, alegria, felicidade, entre outros, os quais são vistos como salutogênicos, em contraposição aos

patogênicos, como à depressão e à ansiedade, por exemplo. E em relação à espiritualidade, Chequini (2007, p.113) diz que:

[...] é um estado de reverência diante da vida, caracterizado pela aceitação e amor para consigo, para com o outro e pela vida, aciona no indivíduo processos subjetivos capazes de ressignificar as situações de adversidades, criando formas de atuações resilientes junto à realidade. Alternativas que, por sua vez, resultam em uma sociedade mais ética, solidária, altruísta e compassiva, ou seja, mais resiliente. Considerado um processo evolutivo, a resiliência, implica desenvolvimento de potencial humano, devendo, portanto, ser abordado dentro de uma perspectiva biológica, psicológica, social, espiritual e ecológica.

2.2.2 Psicologia e Espiritualidade

Ao investigar literaturas especializadas na produção científica da ciência psicológica, no que diz respeito, atualmente, à inter-relação entre as proposições religiosidade/espiritualidade e a prática psicoterápica, pôde-se constatar diversas abordagens psicológicas fundamentadas em referenciais teóricos específicos, os quais se destacam, dentre elas, a Logoterapia, a Psicologia Analítica e a Psicanálise (NASCIMENTO; CALDAS, 2020).

Estes autores, através de seus estudos, selecionaram as vertentes da Logoterapia de Viktor Frankl e a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, em meio às teorias e técnicas psicoterápicas que julgam fazer importante correlação entre a religiosidade/espiritualidade e a psicologia, tendo em vista que ambas têm influência filosófica da fenomenologia e de alguns aspectos da psicanálise de Freud. Compartilham que a religiosidade, ou seja, a vivência e a prática institucionalizada de uma religião, não é obrigatória para que o indivíduo experiencie a espiritualidade. Não obstante a religião seja um meio relevante de expressão da dimensão espiritual, reproduzindo-se como uma possibilidade importante de auxiliar o homem a conceder sentido às suas experiências de angústias e sofrimento.

A ausência da espiritualidade na vida das pessoas pode tornar-se prejudicial, tendo em vista que o mesmo entende que o homem se diferencia dos animais por conceber uma existência espiritual. Em relação aos pensamentos de Jung e Frankl, Nascimento e Caldas, (2020, p. 88) entendem o seguinte:

Ambos valorizam a religiosidade com sentido como sendo uma forma de promoção da saúde espiritual e reconhecem que esta esfera influencia nas demais dimensões humanas. Por isso, refletem sobre os prejuízos da não vivência religiosa na formação do humano que, na contemporaneidade, tem apresentado dificuldades para lidar com os desafios cotidianos e o sofrimento inerente à existência. Além disso, partilham da ideia que a espiritualidade – tida como experiência com o numinoso, a conscientização da experiência religiosa e da dimensão espiritual – é o que diferencia o homem dos demais seres vivos, possibilitando que ele atribua sentido à vida, condição ontológica do humano.

De tempos para cá a psicologia tem focado seus estudos na questão da espiritualidade/religiosidade e sua relação com a saúde mental, o bem estar psicológico e a incorporação bio-psico-socio-espiritual do ser humano. A abordagem psicológica trazida pela Psicologia Positiva identifica a saúde mental como uma “mente saudável”, que busca compreensão ao significado da vida. Segundo Marques (2010, p.145) “na Psicologia Positiva, o termo espiritualidade aparece citado como uma força pessoal e que junto com outros aspectos virtuosos (como: apreciação da beleza e excelência, gratidão, esperança e humor) levam à virtude da transcendência”.

Outra abordagem da espiritualidade é encontrada num livro publicado recentemente sobre Psicologia Positiva de Snyder e Lopez (2007), mais especificamente no capítulo sobre Mindfulness, flow and spirituality. Conforme os autores, a maioria das pessoas passa pela vida de forma não-consciente, alheias às experiências, emoções e significados e sugerem uma psicologia para um viver mais profundo com aplicações universais que ensine as profundezas do contentamento, do desfrutar e da plenitude de significado que pode advir do engajamento na vida cotidiana. A espiritualidade, nesse sentido, aparece como uma atenção ao sagrado da vida e como um estado da mente que é de acesso universal. Para esses autores, há um consenso entre os pesquisadores de que a espiritualidade é um estado positivo da mente experimentado pela maioria das pessoas. Eles concordam que esse não é um conceito único, mas uma forma de abordar a questão devolvendo atenção plena, experiência de fluxo e sentimentos de significado à vida cotidiana [...] O termo atenção plena é frequentemente associado ao budismo e é tanto um processo quanto um produto (se é que se pode mencionar nesses termos) da meditação. Caminhos espirituais religiosos e não religiosos por vezes englobam práticas desse cunho. (MARQUES, 2010, p.146).

Contudo, a abordagem da psicologia que se concentra em trabalhar os aspectos espirituais do ser humano através de terapias é a Psicologia Transpessoal. E foi Abraham Maslow que deu início a construção desse processo, quando em meados da década de 70, criando a teoria da psicologia transpessoal, trouxe o conceito de individuação, ou auto-realização, que inclui a necessidade do indivíduo estabelecer sua unidade e autoconsciência (SALDANHA, 2021).

Desta maneira, o mesmo autor entende que a acepção desta unidade envolve tudo que vai além do pessoal, envolvendo inclusive as camadas externas do indivíduo. Assim, de forma geral, essa terapia trabalha o descobrimento da essência humana e como o indivíduo pode crescer além dos limites do ego. E de forma humanista, utiliza-se de variados métodos para estabelecer laços espaço e aprofundamento na questão espiritual do paciente. E apesar da sua base nos aspectos espirituais, esta abordagem não tem ligação alguma com religião, mas sim com a espiritualidade e a relação com o Todo.

A psicologia transpessoal vai além do individual e possibilita a conexão com algo maior, podendo ser considerada até mesmo uma abordagem holística. Sendo assim, através desse olhar mais abrangente é possível encontrar mais equilíbrio e paz

interior. Portanto, a prática das terapias transpessoais não se restringem aos membros de nenhuma religião. Aliás, é possível continuar suas tradições religiosas em conjunto com a psicologia transpessoal porque essa prática está interessada em observar você em todos os âmbitos. Logo, independente de qual for sua religião, se ela faz parte do seu eu autêntico ela não será um empecilho para práticas transpessoais (O QUE..., 2020, p.01).

2.3 TERAPIAS HOLÍSTICAS

A busca pelo autoconhecimento e pela expansão da consciência - através de leituras, orações, terapias alternativas e outras técnicas a exemplo da meditação (mindfulness), ou simplesmente o ato de silenciar-se é algo que hoje vem se ampliando consideravelmente. Principalmente dentre os que buscam evoluir espiritualmente, como aqueles que estão acometidos por doenças físicas ou mentais, como a depressão e o câncer, por exemplo, os quais são alvos de diversos estudos encontrados no meio acadêmico e científico.

Conseqüentemente, a procura pelas terapias holísticas aumentou exponencialmente nos últimos tempos, e é uma das áreas profissionais que mais cresce. Tendo em vista que, as pessoas que hoje buscam o autoconhecimento e passam a se enxergar como um ser que possui além de um corpo e uma mente, possuem desafios em nível emocional e espiritual. Assim, o papel do terapeuta holístico é de poder trazer ao interagente (paciente) o vislumbre de uma nova ótica a respeito da vida. O tratamento holístico enxerga o ser em sua totalidade, buscando identificar onde estão seus desafios em todos estes níveis, por entre uma perspectiva integrativa, a qual busca nos meios naturais uma possibilidade maior de cura. A ideia principal dessas terapias alternativas é de que o paciente encontre e identifique o caminho do equilíbrio interior, a partir da busca pelo autoconhecimento (GIMENES; CÂNDIDO, 2020).

A cada dia, mais e mais terapeutas da Nova Era se formam, com a incrível missão de transformar o mundo em que vivemos através das práticas terapêuticas alternativas. [...] Acreditamos que a primeira maravilha que se descortina na sala do terapeuta holístico é a descoberta do poder pessoal e a incrível capacidade de transformarmos a realidade universal quando iniciamos por nós mesmos. Depois que compreendemos o conceito de mandala, nos tornamos uma, irradiando energia amorosa para o universo através de nosso ponto central que é o coração, recebendo de volta uma chuva de bênçãos cósmicas. Trilhar por esta senda é encontrar o verdadeiro prazer de caminhar rumo à **evolução espiritual** em todos os aspectos. [...] Alguns povos na Antiguidade destacaram-se por sua sabedoria em detectar meios para estabelecer a cura. A medicina chinesa, a ayurvédica e a tibetana são riquíssimos sistemas de cura, baseados em princípios como equilíbrio e compaixão. (GIMENES; CÂNDIDO, 2020, p.294, grifo nosso).

Em princípio, o termo “holístico” foi utilizado e disseminado pela primeira vez pelo ex-primeiro-ministro e filósofo sul-africano Jan Christian Smuts. “[...] holístico é derivado do grego “*holos*”, que significa “todo”, e possui raízes que remontam às concepções metafísicas

de Aristóteles ao afirmar que o todo é mais que a soma das partes” (RODRIGUES, 2019, p.18).

Neste sentido, para o mesmo autor, existe uma abordagem multifatorial que envolve cada indivíduo, de acordo com o paradigma holístico aplicado à saúde. Como também, a doença possui um caráter global e sua forma de tratamento necessita da atenção voltada ao equilíbrio corpo-mente-espírito, os quais constituem uma unidade. E para que isso seja contemplado efetivamente, de acordo com o modelo holístico, há também a necessidade da regulação desta unidade com o ambiente ao qual ela se encontra. Para Rodrigues (2019, p.19) “A busca pela saúde, nesse sentido, está relacionada à procura do equilíbrio do corpo com seus elementos internos e externos”.

A partir dessa premissa de que o homem é um ser “de natureza bio-psicosocio-espiritual dotado de historicidade e de livre arbítrio [...] constituindo-se em parte integrante do universo com o qual interage constantemente” (SILVA; SOUZA, 1992, p. 239), o holismo emerge como novo modelo para as sociedades ocidentais, tanto do ponto de vista da compreensão do ser humano como das concepções de saúde e doença (RODRIGUES, 2019, p.19).

Este conceito de saúde acata o bem-estar físico, mental, emocional, social e espiritual, considerando que tais aspectos humanos são indissociáveis. Diante disso, novos conceitos são difundidos em meio a esta nova visão em relação à saúde. E um deles é a Saúde Integrativa, “também conhecida como saúde holística, saúde integral, medicina holística, medicina integrativa, a qual considera a saúde numa perspectiva em que os seres humanos funcionam como unidades completas e integradas e não como um agregado de partes separadas ou fragmentadas” (GIRONDOLI; SOARES, 2021, p. 02).

O mesmo autor considera o termo “Saúde Integrativa” como sendo uma abordagem que direciona e considera o indivíduo como um todo, deixando de focar apenas nos cuidados da doença em si, mas todos possíveis porquês de acordo com a visão holística conceituada anteriormente. E sua aplicabilidade é de forma concomitante/associada à Medicina Contemporânea - também definida como convencional, ocidental ou alopática, criando-se um sinergismo no intuito de aprimorar o cuidado com a saúde do indivíduo. O que cria uma interessante estratégia para quem deseja participar de forma ativa nos processos de cura da própria saúde. Por isso a denominação de “interagente” e não paciente ou mesmo cliente, como é normalmente nomeado pelas medicinas convencionais.

Dessa forma, aos poucos a adoção de métodos e práticas alternativas foi se ampliando, especialmente com a criação do Sistema Único de Saúde, a partir da Constituição de 1988, o que possibilitou a fomentação de maiores debates sobre o tema, o que foi determinante para

hoje essas práticas sejam reconhecidas e bem vindas no complemento de tratamentos convencionais. De acordo com Mendes et al. (2020, p.02):

O Sistema Único de Saúde (SUS), através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), ampara a estruturação dessas práticas em caráter multiprofissional, através de normativas sobre a implantação, implementação, mecanismos de financiamento e articulação entre os níveis assistenciais. Em sua criação, em 2006, foram oferecidos cinco procedimentos, a saber: acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social/crenoterapia, e medicina antroposófica; em 2017 foram incorporadas 14 e em 2018, adicionadas outras 10 práticas integrativas e complementares. Entretanto, sua disponibilização encontra-se restrita em relação as opções de terapias e aos estabelecimentos de saúde que as ofertam.

“Atualmente, o Sistema Único de Saúde oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

As PICS utilizam recursos terapêuticos fundamentados em conhecimentos tradicionais, com fins de prevenção e também ação direta em enfermidades, como depressão, ansiedade e câncer. Também são, em muitos casos, utilizadas em tratamentos paliativos em doenças crônicas ou mesmo terminais. E hoje existem diversas evidências científicas que mostram os benefícios do tratamento integrado entre a medicina convencional e as PICS. Outrossim, o número de profissionais capacitados e habilitados cresceu consideravelmente, o que agrega maior valor aos conhecimentos tradicionais e a origem de grande parte dessas técnicas (BRASIL, 2021a).

As práticas integrativas e complementares são práticas terapêuticas pautadas em um modelo de saúde, normalmente bioenergético/vitalista em sobreposição ao modelo biomédico/maquinista, que podem ser usadas em conjunto com o tratamento alopático. Estas terapias são utilizadas na perspectiva de promover o cuidado integral por meio da busca de mecanismos naturais para prevenir agravos ou doenças e recuperar a saúde, fortalecendo o vínculo terapêutico e integrando o ser humano ao meio ambiente e a sociedade (MENDES et al., 2020, p.2).

3 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho será balizada pelo processo dialético de pesquisa, o qual busca tramitar entre os fatos reais, o abstrato idealizado e o concreto pensado. Segundo Frigotto (2006, p. 81), “o processo dialético de pesquisa requer a determinação de categorias de análise no movimento concreto da realidade, do objeto a ser estudado em articulação com a base teórica”.

Um dos instrumentos metodológicos utilizados foi de natureza qualitativa, caracterizando a pesquisa como bibliográfica (livros, artigos, leis) e porventura documental, cujo objetivo é de reunir conceitos de espiritualidade e a realização de uma revisão bibliográfica sobre saúde mental, os quais contemplaram parte dos objetivos específicos do presente trabalho. A abordagem qualitativa de pesquisa “reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos” (DYNIEWICZ, 2007, p. 103).

Outro instrumento metodológico foi de natureza quantitativa exploratória, a qual se caracteriza pela utilização de técnicas de coleta de dados, e também por ter o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (GIL, 2002). Foi elaborado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), o qual permitirá respostas a serem mensuradas. O mesmo foi encaminhado via correio eletrônico (e-mail), a todos os Batalhões de Bombeiros Militares (BBM) do Estado de Santa Catarina, a fim de verificar como os Bombeiros Militares e Comunitários do CBMSC percebem a espiritualidade dentro e fora do ambiente de trabalho. O público alvo desta pesquisa foram os bombeiros militares e comunitários da ativa.

3.1 QUESTIONÁRIO

A criação do questionário a seguir (disposto integralmente no Apêndice A) tem a finalidade de atingir dois dos três objetivos específicos deste trabalho, os quais são o seguinte: *investigar como os Bombeiros Militares e Comunitários do CBMSC percebem a espiritualidade dentro e fora do ambiente de trabalho; e investigar a percepção dos Bombeiros Militares e Comunitários quanto a sua Saúde Mental dentro e fora da corporação.* Abaixo seguem as 17 (dezessete) perguntas elaboradas, visando compreender alguns pontos cruciais para o desenvolvimento da análise dos dados que serão discutidos mais à frente:

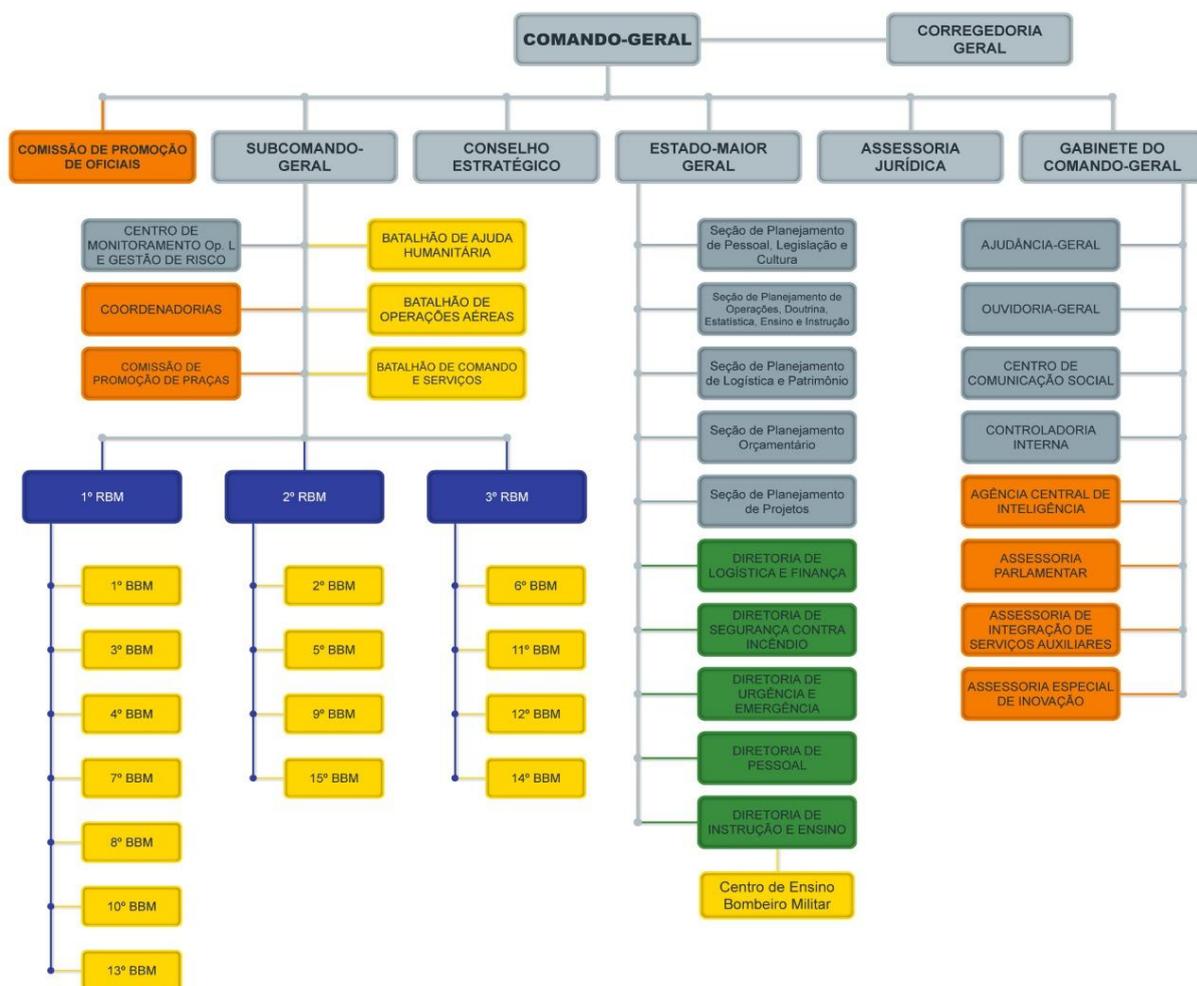
- Indique sua categoria funcional:
- Qual a sua faixa etária?

- Informe seu gênero:
- Qual a sua escolaridade?
- Qual Batalhão/Diretoria você está lotado?
- Você se considera uma pessoa espiritualizada?
- Você percebe diferença entre espiritualidade e religião?
- Você gostaria de se tornar uma pessoa “mais espiritualizada”?
- Você se familiariza ou segue alguma religião? Se sim, qual?
- Qual importância você considera a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental FORA do ambiente de trabalho?
- Qual a importância você considera a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental DENTRO do ambiente de trabalho?
- Você, de alguma forma, pratica a espiritualidade/religião no ambiente de trabalho?
- Você considera sua saúde mental equilibrada DENTRO do seu ambiente de trabalho?
- Você considera sua saúde mental equilibrada FORA do seu ambiente de trabalho?
- Você pratica algum tipo de Terapia Holística, com fins de tratamento ou manutenção da sua saúde mental?
- Obs. Para facilitar sua resposta, o Sistema Único de Saúde (SUS) traz algumas Terapias Holísticas dentre as “Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)”, as quais hoje somam 29 procedimentos. São elas: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais. Além dessas, existem tantas outras, como Apometria, Barras de Access™, Radiestesia, dentre outros.
- Você gostaria que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo?
- Caso queira contribuir com alguma ideia de prática que envolva espiritualidade dentro do CBMSC, preencha abaixo:

O questionário foi encaminhado para toda a rede de e-mails da corporação, solicitando para que fossem respondidos por todos os Bombeiros Militares (Oficiais e Praças) e

Bombeiros Comunitários do Estado, assim como foi solicitado para que fosse divulgado nos grupos de Whatsapp de todos os batalhões, diretorias e outros setores administrativos, os quais podem ser visualizados na Figura 1, a qual expõe a Estrutura organizacional do CBMSC, a seguir:

Figura 1 - Estrutura organizacional do CBMSC.



Fonte: CBMSC, 2021b.

O efetivo do CBMSC se totaliza em 2.650¹ Bombeiros Militares na ativa - sendo dentre eles 2.405 praças e 245 Oficiais; e aproximadamente 3.100² Bombeiros Comunitários (BC) na ativa. E estes totais, somando 5.750 de Bombeiros Militares e Comunitários, estão distribuídos nas 175 unidades operacionais (incluindo os postos avançados), estando

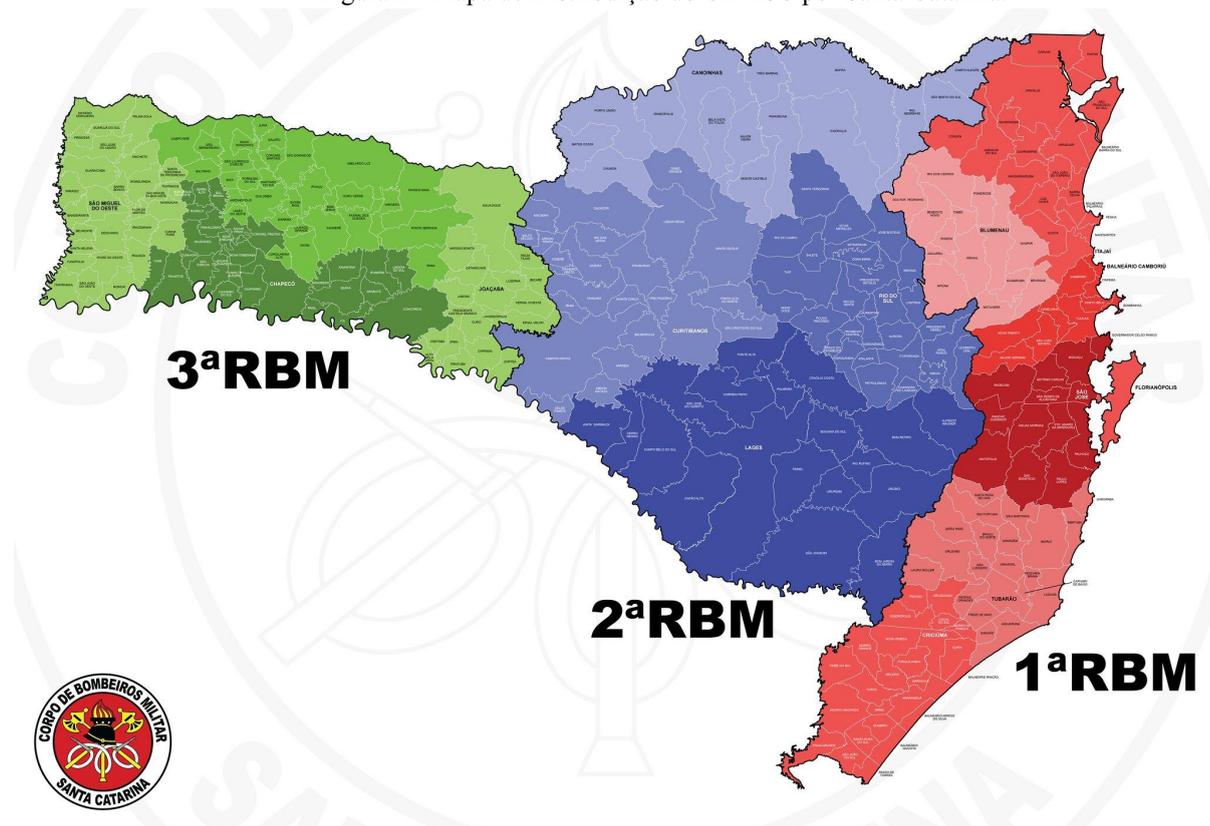
¹ Números obtidos pelo Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Humanos do Estado de Santa Catarina (SIGRH) em 27 Set. 2021.

² Número obtido pelo Sistema E-193 em 27 Set. 2021.

distribuídas por 137 municípios. Estão organizados administrativamente por 15 Batalhões (BBM), os quais agrupam diversos municípios, que pertencem a uma das 3 Regiões de Bombeiro Militar, as quais agrupam alguns Batalhões dentro de suas circunscrições.

Para melhor visualização, segue abaixo a Figura 2, a qual compreende a disposição das RGM pelo estado de Santa Catarina:

Figura 2 - Mapa de Distribuição do CBMSC por Santa Catarina.



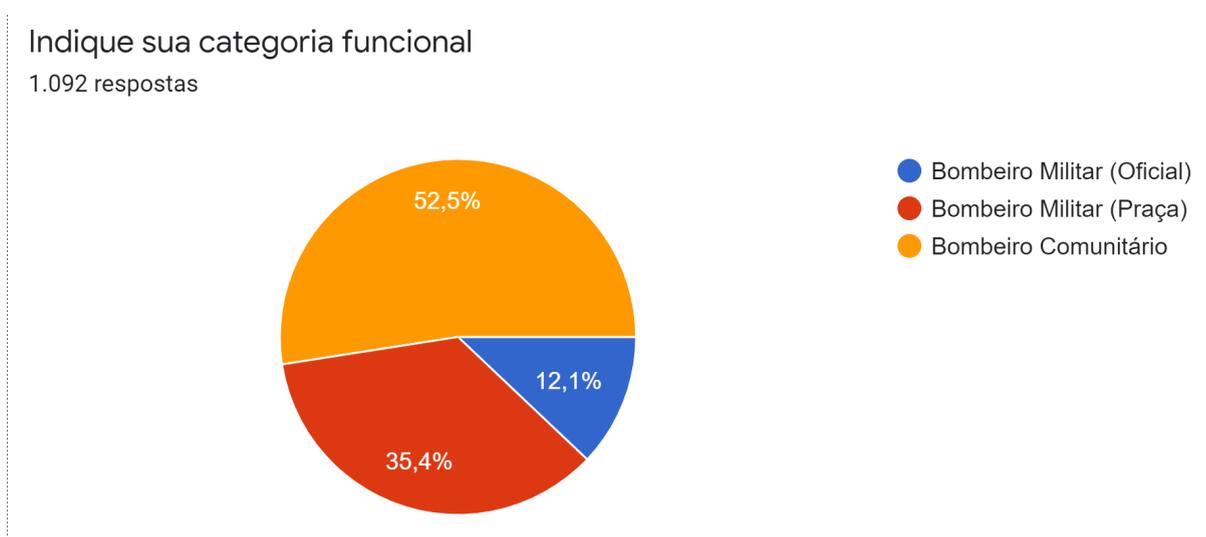
Fonte: CBMSC, 2021b.

4 RESULTADOS

O questionário foi enviado para os e os 5.750 de Bombeiros Militares e Comunitários distribuídos pelo estado de Santa Catarina, e foram devolvidos 1.092 questionários com as respostas, totalizando 18,99% do total.

E deste total, analisando o universo dentre cada categoria funcional hoje na ativa, percebe-se que 53,87% do efetivo de oficiais responderam o questionário, sendo que - de forma proporcional - a que mais participou da pesquisa. Os Bombeiros Comunitários representaram 18,48% das respostas e os praças 16,09%.

Gráfico 1 – Resultados da Pergunta 01: Indique sua categoria funcional.



Fonte: do autor.

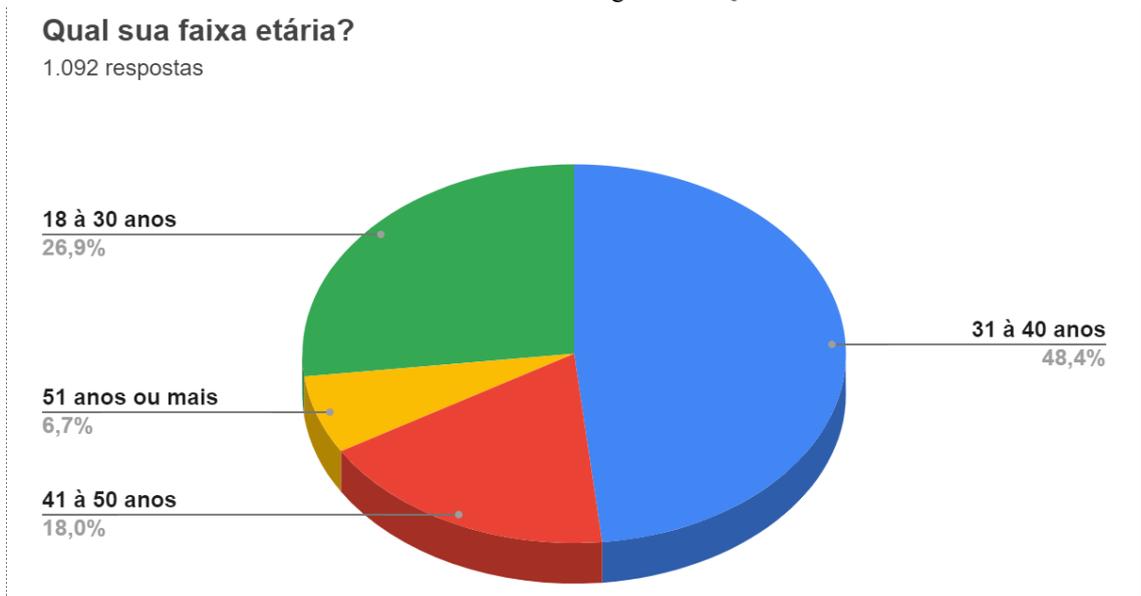
E conforme o Gráfico 1 acima, dentre os Bombeiros Militares (Oficiais e Praças) e Bombeiros Comunitários que responderam: 52,5% foram Bombeiros Comunitários; 35,4% Bombeiros Militares (Praças); e 12,1% Bombeiros Militares (Oficiais).

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO

Para esta seção, a partir dos resultados obtidos, serão analisados e discutidos os dados conquistados pelo questionário (Apêndice A). As primeiras cinco perguntas constituem informações sociodemográficas dos participantes, as quais os cruzamentos dessas informações serão cruciais no intuito de perceber alguns diferenciais que poderão ser analisados futuramente na pretensão de obter maiores esclarecimentos quanto ao tema.

Anteriormente, a partir da primeira pergunta do questionário, foi possível visualizar o quantitativo de respondentes e seus percentuais, de acordo com cada categoria funcional. Com a segunda pergunta, podemos verificar no Gráfico 2 abaixo, o percentual das faixas etárias que responderam o questionário. Percebe-se então que 48,4% dos respondentes se encontram na faixa etária de 31 à 40 anos; 26,9% na faixa etária de 18 à 30 anos; 18% na faixa etária de 41 à 50 anos; e 6,7% na faixa etária de 51 anos ou mais.

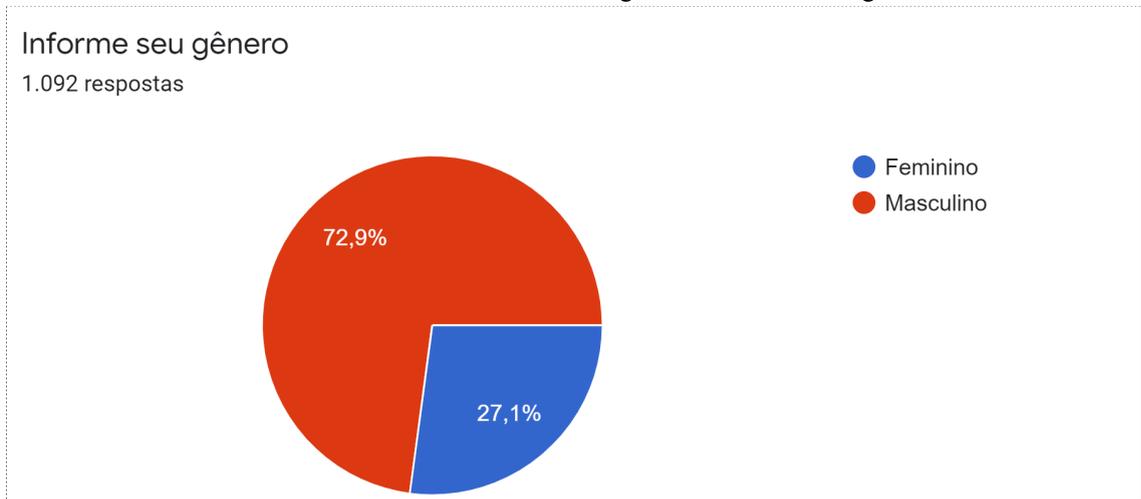
Gráfico 2 – Resultados da Pergunta 02: Qual sua faixa etária?



Fonte: do autor.

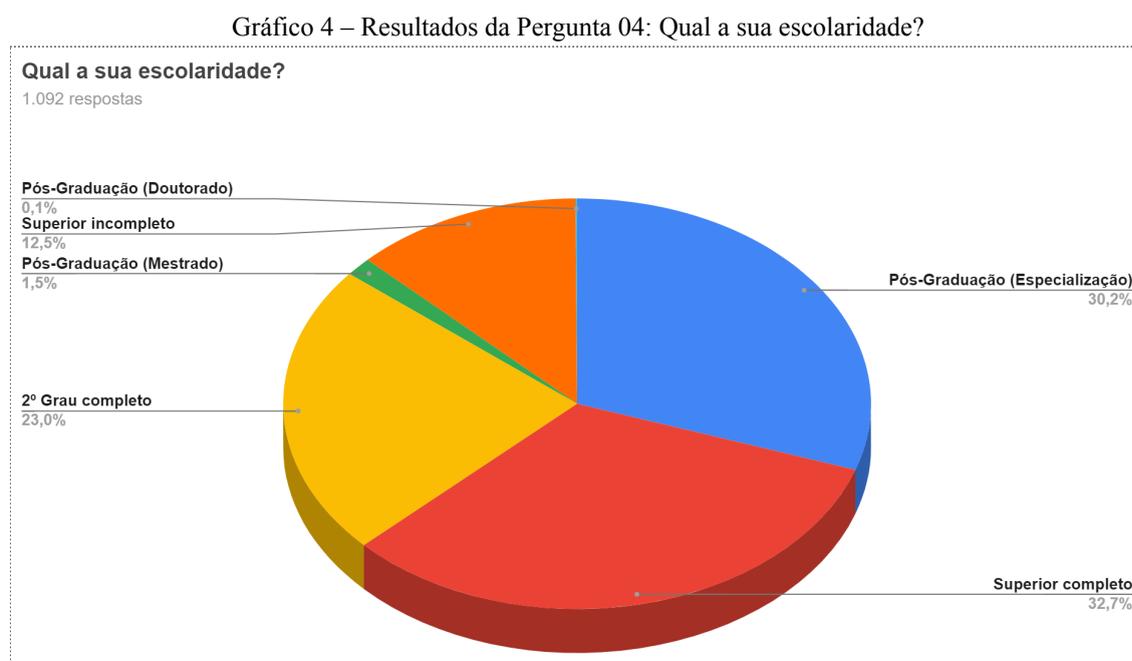
Com relação ao gênero, o Gráfico 3 demonstra que dos respondentes, 72,9% são masculinos e 27,1% femininos.

Gráfico 3 – Resultados da Pergunta 03: Informe seu gênero:



Fonte: do autor.

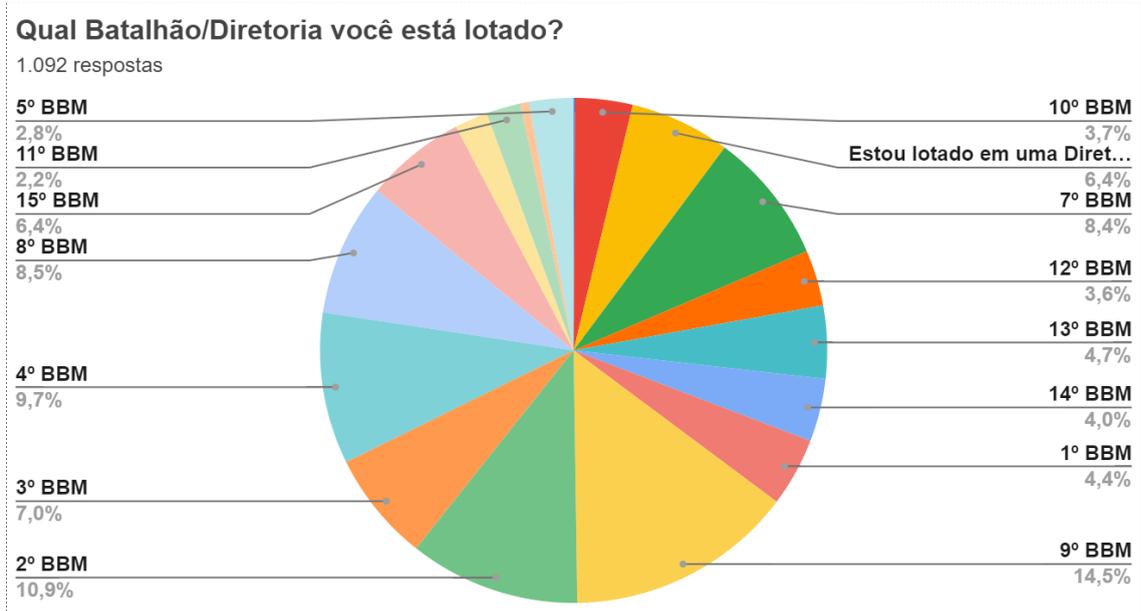
No Gráfico 4 observa-se que 32,7% dos respondentes possuem nível superior completo; 30,2% possuem Pós-Graduação (Especialização); 23% têm 2º Grau completo; 12,5% dos respondentes possuem nível Superior incompleto; 1,5% com Pós-Graduação (Mestrado); e menos de 1% (apenas 1 respondente) possui Pós-Graduação (Doutorado).



Fonte: do autor.

Em relação à lotação dos respondentes e seus percentuais, o Gráfico 5 dispõe os resultados da seguinte forma: com 14,5%, à maioria dos respondentes (159 bombeiros) estão lotados no 9º BBM; 10,9% estão lotados no 2º BBM; 9,7% estão lotados no 4º BBM; 8,5% estão lotados no 8º BBM; 8,4% estão lotados no 7º BBM; 7% estão lotados no 3º BBM; 6,4% (70 bombeiros) estão lotados em uma Diretoria ou em outra função fora dos batalhões do CBMSC; 6,4% estão lotados no 15º BBM; 4,7% estão lotados no 13º BBM; 4,4% estão lotados no 1º BBM; 4% estão lotados no 14º BBM; 3,7% estão lotados no 10º BBM; 3,6% estão lotados no 12º BBM; 2,8% estão lotados no 5º BBM; 2,2% estão lotados no 11º BBM; 2,1% (23 bombeiros) estão lotados no 6º BBM; 0,5% (06 bombeiros) estão lotados no BOA;

Gráfico 5 – Resultados da Pergunta 05: Qual Batalhão/Diretoria você está lotado?



Fonte: do autor.

O Gráfico 6, dispõe os resultados da pergunta a respeito da autopercepção dos respondentes enquanto ser ou não uma pessoa espiritualizada. A grande maioria - 76,2% dos respondentes - se consideram espiritualizados. Sendo que 12,1% não souberam responder e outros 11,7% não se consideram espiritualizados.

Vale ressaltar que não houve nenhum tipo de interferência antes ou durante o preenchimento dos questionários pelo autor. O que significa dizer que não foram disponibilizados conceitos nem definições de qualquer termo presente nas perguntas do questionário, o qual poderá ser visualizado em sua íntegra pelo Apêndice A deste trabalho.

Gráfico 6 – Resultados da Pergunta 06: Você se considera uma pessoa espiritualizada?

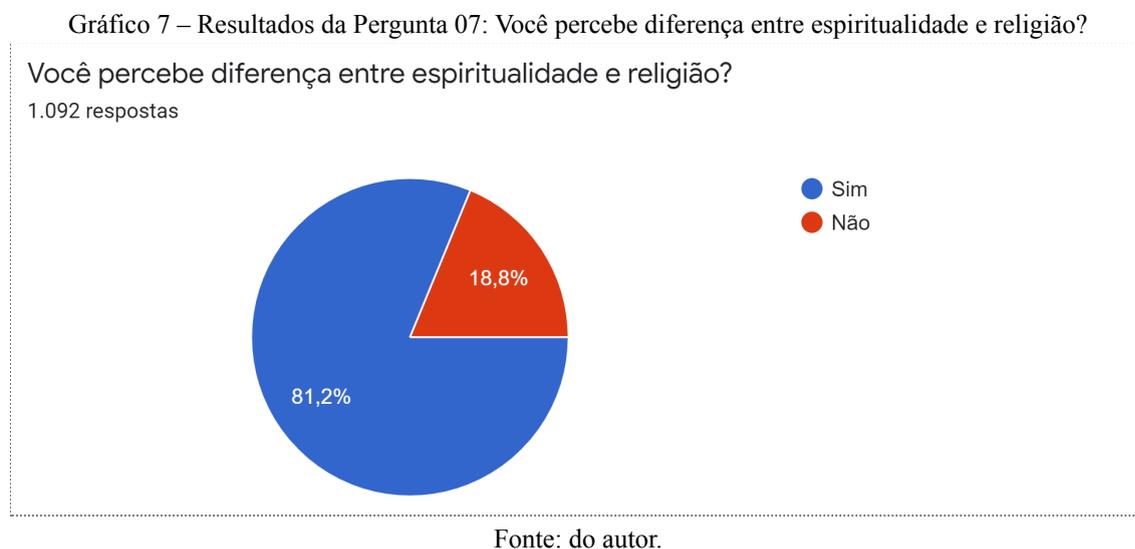


Fonte: do autor.

A pergunta 07 foi considerada importante, tendo em vista que, em tese, ainda há muitos questionamentos e rótulos enquanto a estas definições, em virtude principalmente do que foi construído no decorrer da história. Então, este diálogo, e principalmente o estímulo aqui sugerido pelo autor para que estes termos sejam esclarecidos, se faz necessário para que o propósito do presente trabalho seja visualizado de forma clara e justa.

Até o início do século XX, a espiritualidade estava diretamente ligada à visão de mundo das religiões. Somente os crentes podiam ter ou viver uma espiritualidade. Entretanto, a partir da segunda metade daquele século, inicia-se um período de um mundo que vive um momento histórico impactado pelas mudanças no contexto social, existencial e valorativo posterior a II Guerra Mundial. Sua característica principal é a descrença nas grandes ideologias que legitimavam os saberes, as sociedades, os sentidos da existência. Tal processo gera impacto de maneira pontual e incisiva, não apenas na compreensão de mundo, mas no entendimento de um conceito de espiritualidade. É interessante perceber que a espiritualidade foi dissociada, nessa perspectiva, da vivência de uma religião. Ela está ligada à necessidade da vivência existencial que procura uma relação com algo que transcenda a realidade (MARANHÃO, 2016, p. 27).

Assim, de acordo com o Gráfico 07, a percepção dos respondentes enquanto a diferença entre os termos espiritualidade e religião, 81,2% diz perceber diferenças e outros 18,8% responderam não perceber.



O Gráfico 8, dispõe os resultados sobre se se o respondente gostaria de se tornar uma pessoa “mais espiritualizada”, percebe-se que a grande maioria - 78,8% dos respondentes - gostaria. E outros 21,2% assinalaram que não gostariam.

Gráfico 8 – Resultados da Pergunta 08: Você gostaria de se tornar uma pessoa “mais espiritualizada”?

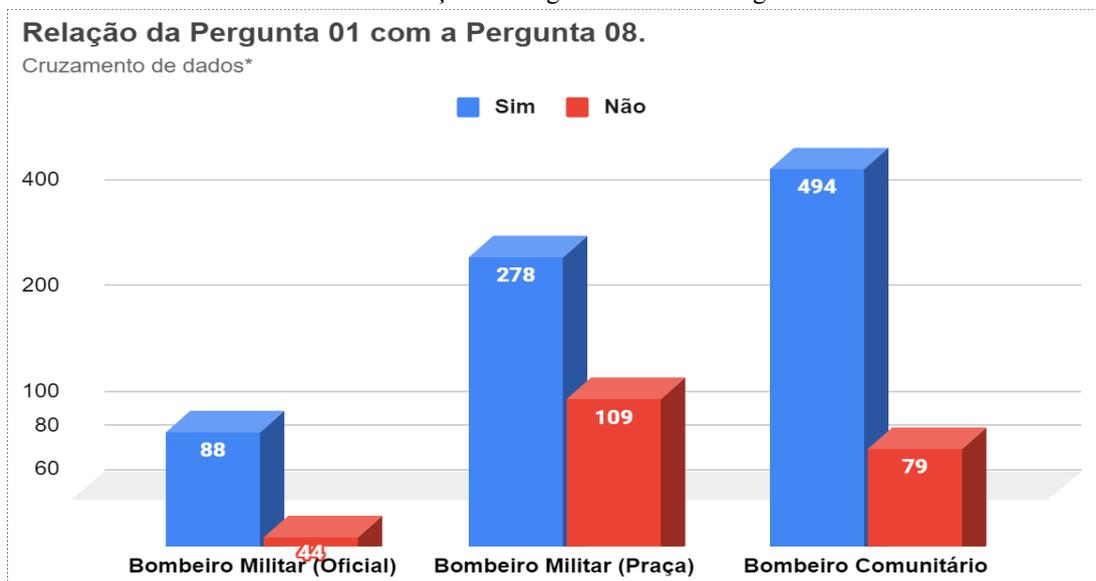


Fonte: do autor.

Nesse íterim, vale realizar alguns cruzamentos de dados no intuito de analisar e quantificar os respondentes que manifestaram maior interesse ao tema. Assim, como primeira análise, conforme o Gráfico 9, percebe-se que os respondentes que se enquadraram na categoria funcional Bombeiros Comunitários afirmaram em sua maioria, 494 (86,22%) que gostariam de se tornar uma pessoa “mais espiritualizada” e 79 não gostariam.

Em seguida, a segunda categoria funcional que mais votou positivamente em relação à pergunta 08 foi a dos Bombeiros Militares (Praças), sendo que 278 (71,84%) gostariam de se tornar pessoas “mais espiritualizadas” e 109 não gostariam. Já os respondentes que se enquadraram como Bombeiros Militares (Oficiais), com 88 (66,66%) também - dentro da sua categoria - votaram em sua maioria que gostariam de se tornar pessoas “mais espiritualizadas”, sendo que 44 (33,33%) não gostariam.

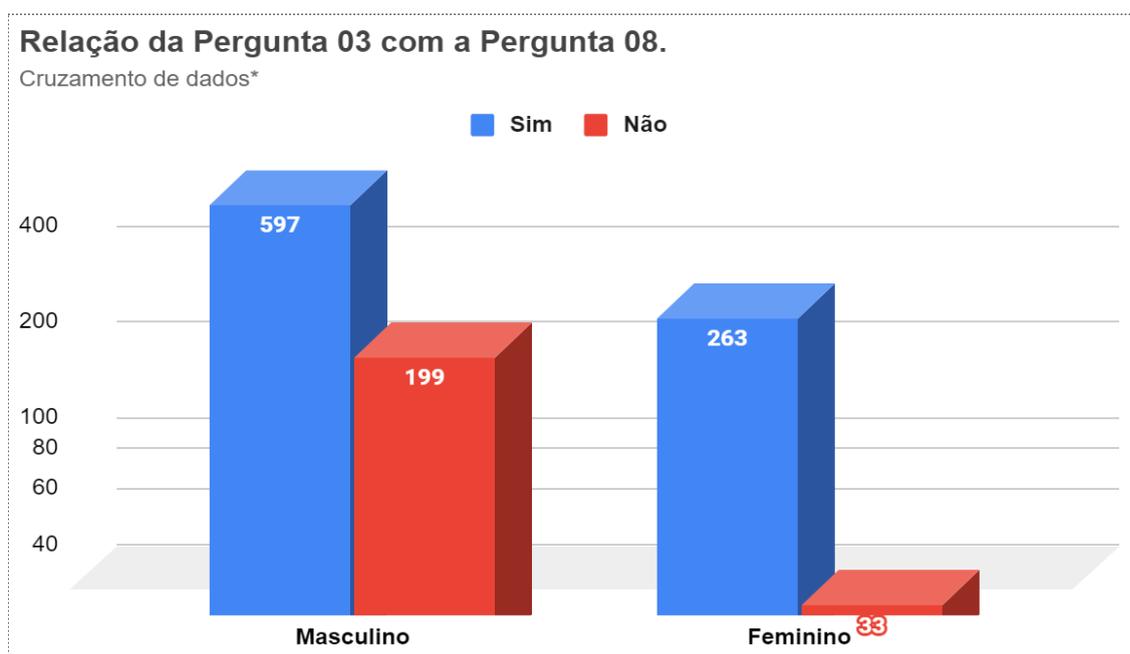
Gráfico 9 – Relação da Pergunta 01 com a Pergunta 08.



Fonte: do autor.

Analisando o Gráfico 10, o qual faz relação enquanto ao gênero à pergunta 08, percebe-se que os respondentes que se enquadram no gênero feminino afirmaram em sua maioria que 263 (88,85%) gostariam de se tornar uma pessoa “mais espiritualizada” e apenas 33 não gostariam. Já os respondentes masculinos, com 597 (75%) também - dentre os respondentes de mesmo gênero - assinalaram em sua maioria que gostariam de se tornar pessoas “mais espiritualizadas”, sendo que 199 não gostariam.

Gráfico 10 – Relação da Pergunta 03 com a Pergunta 08.

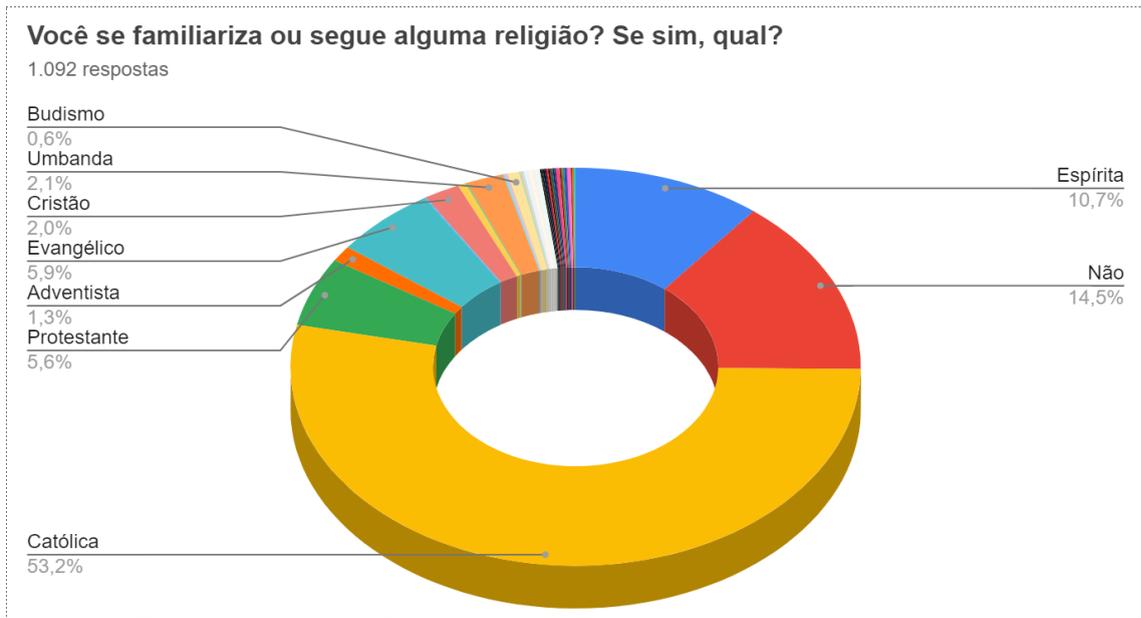


Fonte: do autor.

De acordo com o Gráfico 11 podemos visualizar que 53,2% dos respondentes se familiarizam ou mesmo seguem a religião Católica. Em segunda posição, com 10,7% das respostas, foi a religião Espírita, e assim por diante, como mostra o gráfico. Entretanto, 14,5% dos respondentes sinalizaram que não se familiarizam ou mesmo seguem alguma religião, o que determina como segundo item com maior percentual de votações.

Este diagnóstico foi entendido pelo autor como importante, a fim de futuramente, caso o CBMSC entenda como válido proporcionar qualquer tipo de ação relacionada à prática da espiritualidade, ou mesmo apenas a título de conhecimento, ou novos estudos, saber com qual público está lidando em relação a este tema.

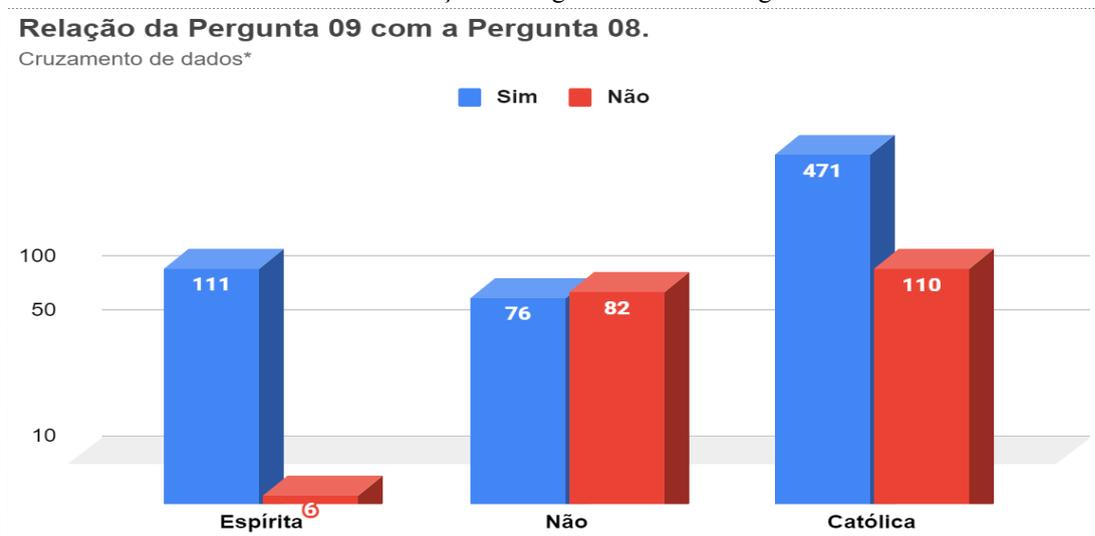
Gráfico 11 – Resultados da Pergunta 09: Você se familiariza ou segue alguma religião? Se sim, qual?



Fonte: do autor.

Interessante relacionar a pergunta 08, a qual identifica os respondentes que gostariam de se tornar pessoas “mais espiritualizadas”, de acordo com sua opção assinalada na pergunta 09. Assim, como mostra o Gráfico 12, a seguir, o total de 111 (94,87%) dos respondentes que assinalaram familiarizar ou seguir a religião espírita, afirmaram que gostariam de se tornar pessoas “mais espiritualizadas”. Dos que assinalaram familiarizar ou seguir a religião Católica, 471 (81,06%) afirmaram que gostariam de se tornar pessoas “mais espiritualizadas”. E, dos 158 (14,5%) dos respondentes que afirmaram não se familiarizar ou mesmo seguir alguma religião - conforme o Gráfico 11 supra, 76 (48,1%) declararam que gostariam de se tornar pessoas “mais espiritualizadas”.

Gráfico 12 – Relação da Pergunta 09 com a Pergunta 08.

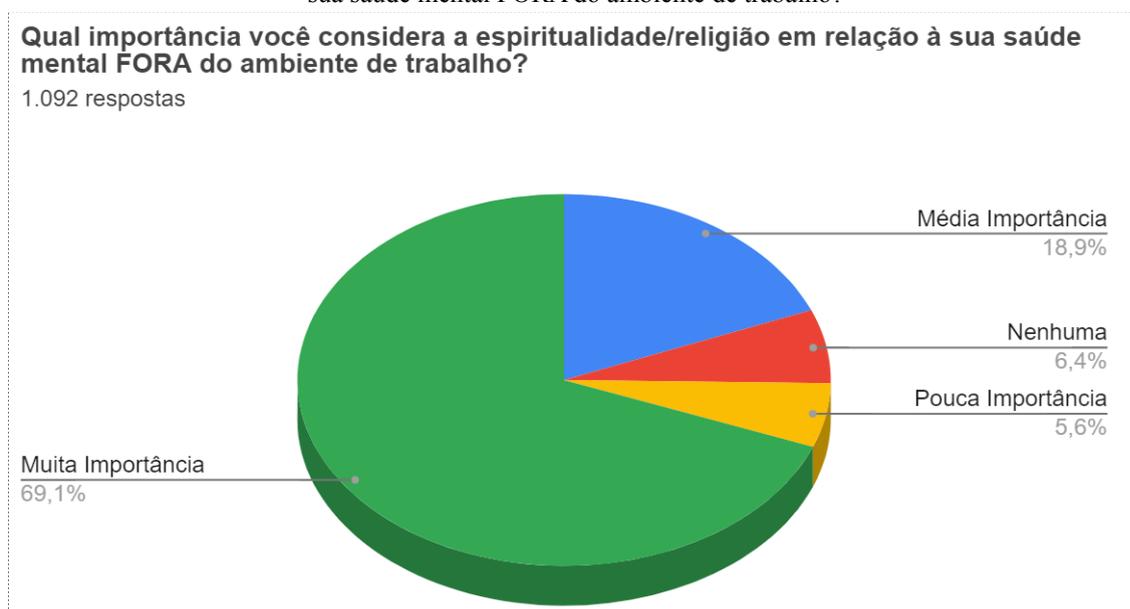


Fonte: do autor.

As próximas perguntas visam diagnosticar de forma um pouco mais precisa, enquanto a percepção dos respondentes em relação à espiritualidade dentro e fora do ambiente de trabalho e sua importância e interação com a saúde mental dos mesmos.

O Gráfico 13, o qual pode ser visualizado logo abaixo, exprime o grau de importância que os respondentes consideram entender enquanto a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental FORA do ambiente de trabalho. Assim, percebe-se que: 69,1% consideraram como muita importância; 18,9% média importância; 6,4% nenhuma importância; e 5,6% pouca importância.

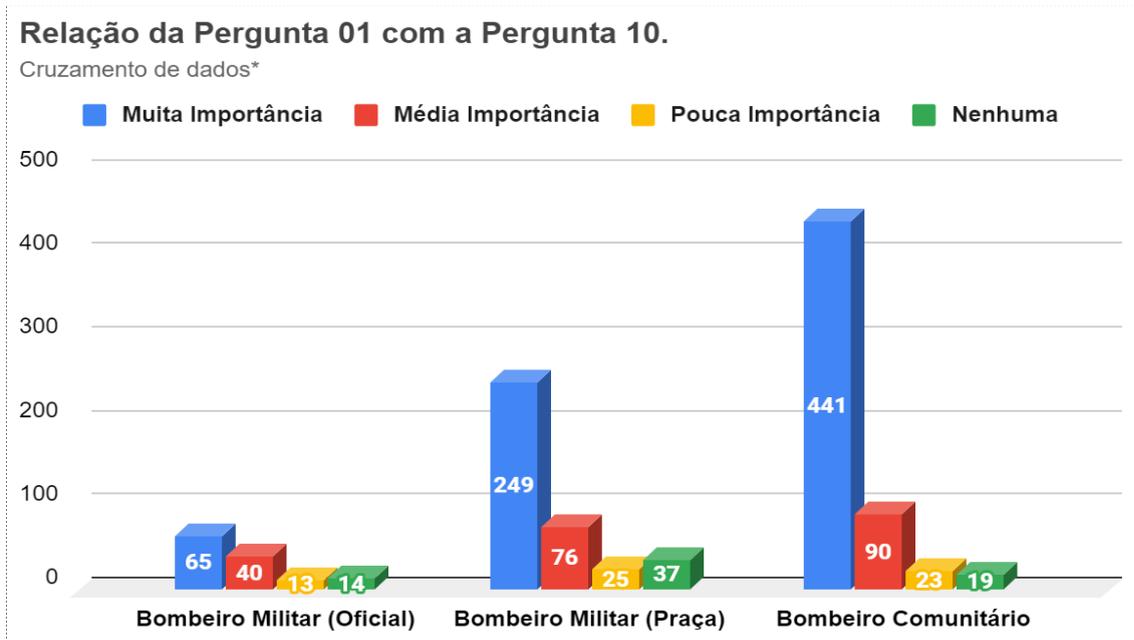
Gráfico 13 – Resultados da Pergunta 10: Qual importância você considera a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental FORA do ambiente de trabalho?



Fonte: do autor.

Saliente-se ainda que, relacionando a Pergunta 01 com a Pergunta 10 conforme expresso no Gráfico 14 infra, verifica-se que dentre as categorias funcionais, a maioria dos respectivos respondentes consideram “muito importante” a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental FORA do ambiente de trabalho. Dessa forma, em relação aos que assinalaram como “muita importância” essa questão, visualizamos o seguinte: 441 (76,96%) eram Bombeiros Comunitários; 249 (64,34%) Bombeiros Militares (Praças); e 65 (49,24%) Bombeiros Militares (Oficiais).

Gráfico 14 – Relação da Pergunta 01 com a Pergunta 10.



Fonte: do autor.

O Gráfico 15, o qual pode ser visualizado logo abaixo, exprime o grau de importância que os respondentes consideram entender enquanto a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental DENTRO do ambiente de trabalho. Assim, percebe-se que: 61,0% consideraram como muita importância; 22,3% média importância; 8,5% pouca importância; e 8,2% nenhuma importância.

Gráfico 15 – Resultados da Pergunta 11: Qual a importância você considera a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental DENTRO do ambiente de trabalho?

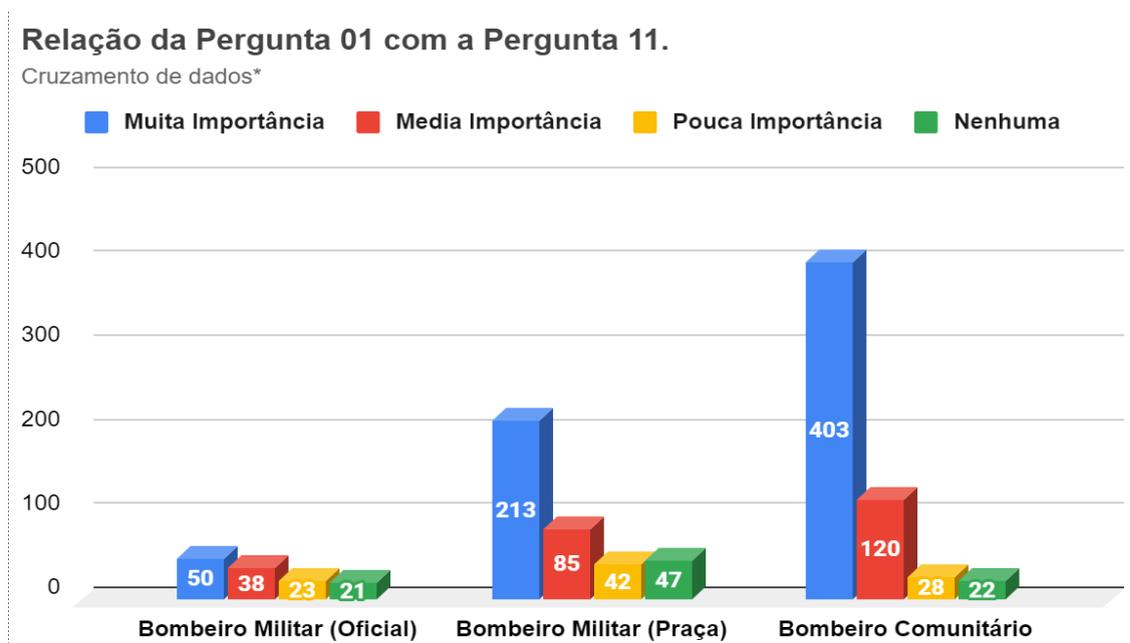


Fonte: do autor.

Em nova análise, relacionando a Pergunta 01 com a Pergunta 11 conforme expresso no Gráfico 16 infra, verifica-se que dentre as categorias funcionais, novamente a maioria dos respectivos respondentes consideram “muito importante” a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental, agora, DENTRO do ambiente de trabalho. Dessa forma, em relação aos que assinalaram como “muita importância” essa questão, visualizamos o seguinte: 403 (70,33%) eram Bombeiros Comunitários; 213 (55,03%) Bombeiros Militares (Praças); e 50 (37,87%) Bombeiros Militares (Oficiais).

Vale destacar que, tanto na Pergunta 10 como na Pergunta 11, o percentual de Bombeiros Comunitários que assinalaram como “muita importância” - proporcionalmente falando - foi muito superior às demais categorias funcionais.

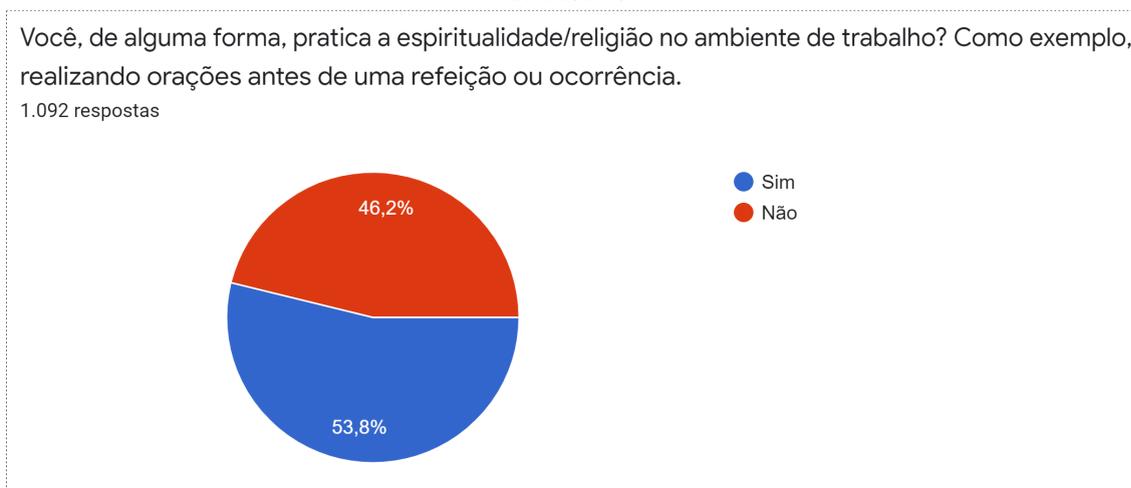
Gráfico 16 – Relação da Pergunta 01 com a Pergunta 11.



Fonte: do autor.

Analisando o Gráfico 17, a seguir, que dispõe os resultados da pergunta 12, a qual questiona se o respondente, de alguma forma, pratica a espiritualidade/religião no ambiente de trabalho, percebe-se que pouco mais da metade - 53,8% dos respondentes - assinalaram que sim. E outros 46,2% assinalaram que não.

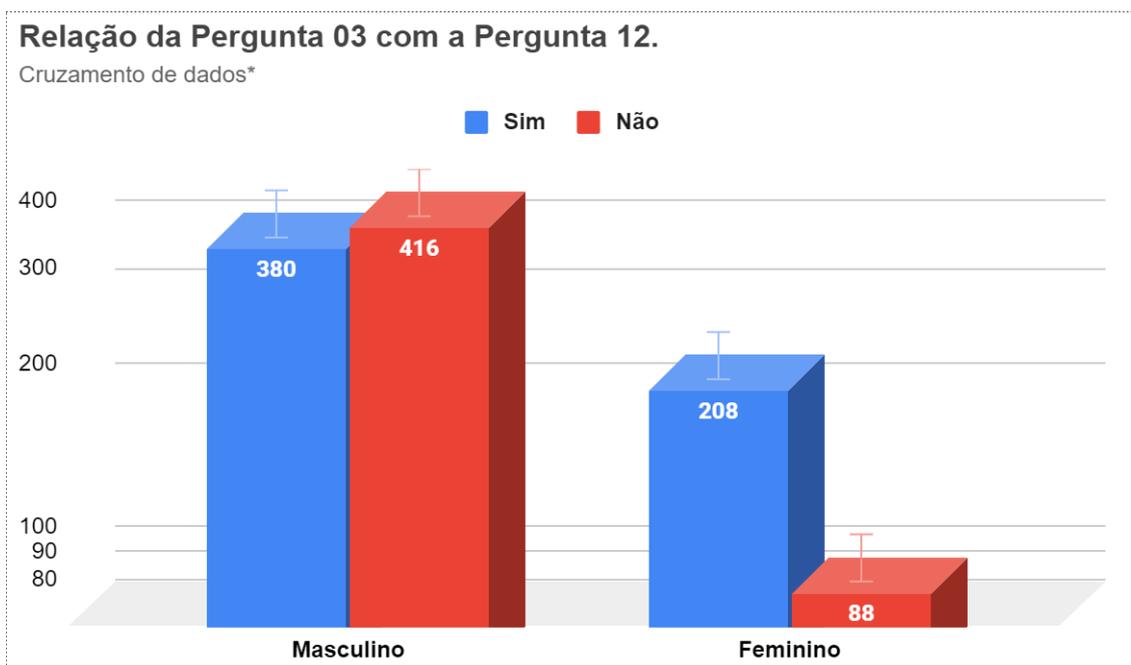
Gráfico 17 – Resultados da Pergunta 12: Você, de alguma forma, pratica a espiritualidade/religião no ambiente de trabalho?



Fonte: do autor.

Após realizar diversos cruzamentos de dados obtidos a partir da pergunta 12, verificou-se uma interessante informação enquanto a prática da espiritualidade/religião no ambiente de trabalho de acordo com cada gênero. Assim, como mostra o Gráfico 18, o gênero feminino - em sua grande maioria - afirmou que de alguma forma pratica a espiritualidade/religião no ambiente de trabalho, totalizando 208 (70,27%) respondentes. Sendo que pouco mais da metade dos respondentes masculinos, 416 (52,27%) afirmaram que não praticam a espiritualidade/religião no ambiente de trabalho.

Gráfico 18 – Relação da Pergunta 03 com a Pergunta 12.



Fonte: do autor.

O Gráfico 19, o qual pode ser visualizado em seguida, demonstra - a partir da Pergunta 13 - se os respondentes consideram sua saúde mental equilibrada DENTRO do seu ambiente de trabalho. Logo, percebe-se que: 91,8% consideraram que sim; e 8,2% que não.

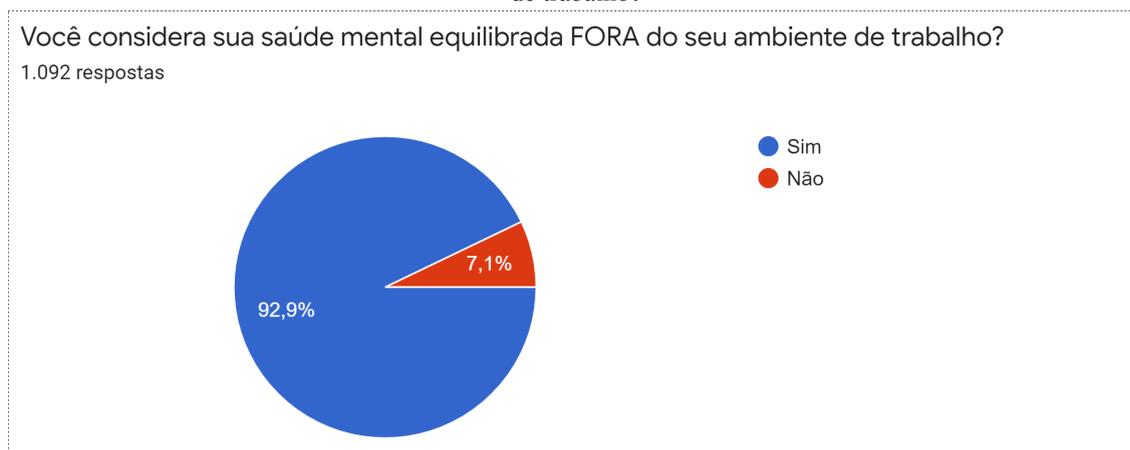
Gráfico 19 – Resultados da Pergunta 13: Você considera sua saúde mental equilibrada DENTRO do seu ambiente de trabalho?



Fonte: do autor.

O Gráfico 20, o qual pode ser visualizado em seguida, demonstra - a partir da Pergunta 13 - se os respondentes consideram sua saúde mental equilibrada FORA do seu ambiente de trabalho. Logo, percebe-se que: 92,9% consideraram que sim; e 7,1% que não.

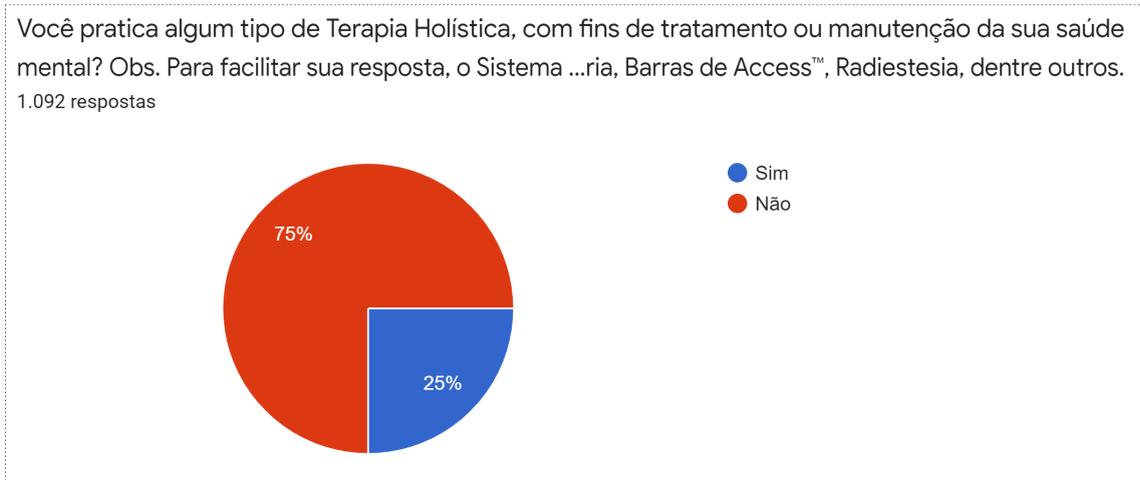
Gráfico 20 – Resultados da Pergunta 14: Você considera sua saúde mental equilibrada FORA do seu ambiente de trabalho?



Fonte: do autor.

De acordo com Gráfico 20, o qual pode ser visualizado logo abaixo, demonstra - a partir da Pergunta 15 - se os respondentes praticam algum tipo de Terapia Holística, com fins de tratamento ou manutenção da sua saúde mental. Dessa forma, percebe-se que: 75% relataram que não; e 25% que sim.

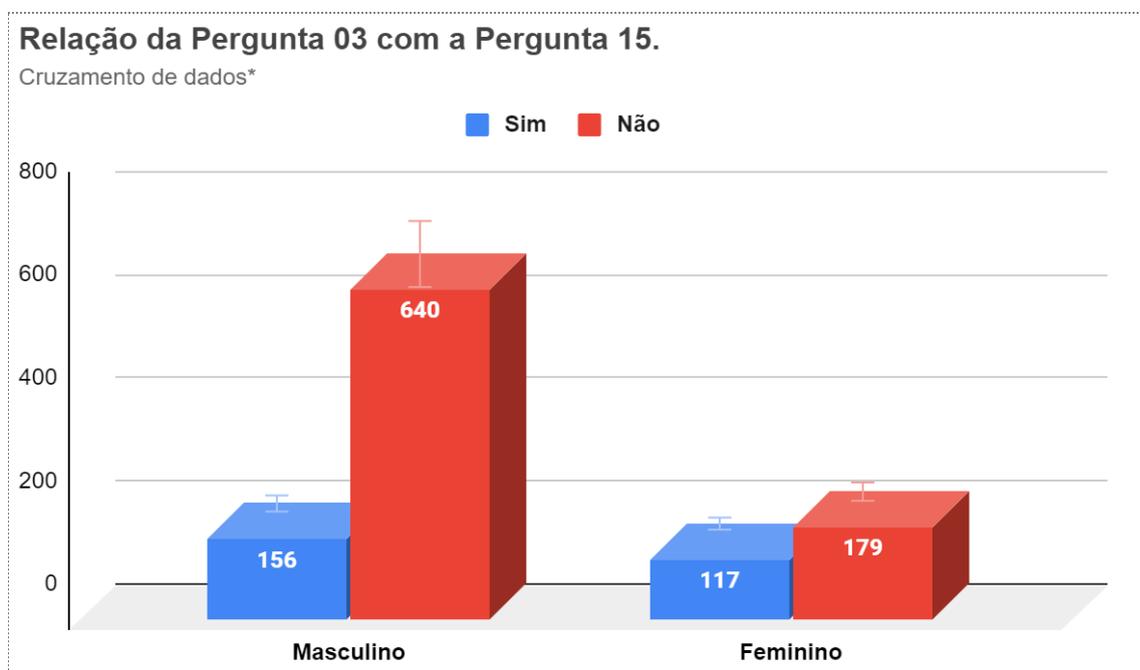
Gráfico 21 – Resultados da Pergunta 15: Você pratica algum tipo de Terapia Holística, com fins de tratamento ou manutenção da sua saúde mental?



Fonte: do autor.

É interessante destacar, como mostra o Gráfico 22, o interesse maior - proporcionalmente - pelo gênero feminino em praticar algum tipo de Terapia Holística, com fins de tratamento ou manutenção da sua saúde mental. Assim, totalizando 117 (39,52%) das respondentes femininas e 156 (19,59%) dos respondentes masculinos, responderam que sim.

Gráfico 22 – Relação da Pergunta 03 com a Pergunta 15.

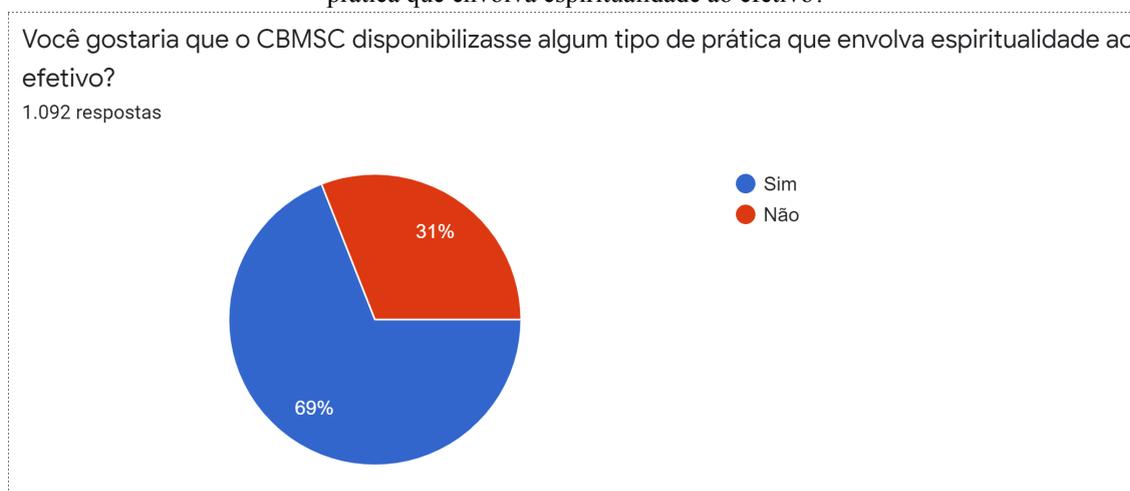


Fonte: do autor.

O Gráfico 23, o qual pode ser observado abaixo, demonstra - a partir da Pergunta 16 - se os respondentes gostariam que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo. Destarte, percebe-se que: mais de dois terços dos

respondentes, totalizando em 69% afirmaram que gostariam que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo; e 31% que não.

Gráfico 23 – Resultados da Pergunta 16: Você gostaria que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo?

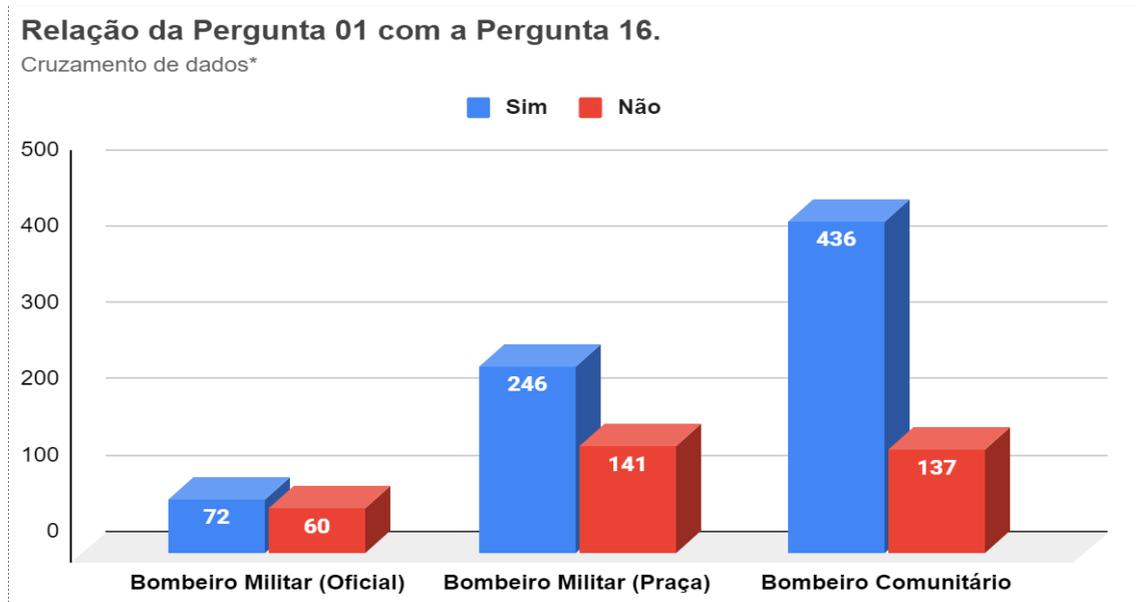


Fonte: do autor.

Nesse momento, entende-se que é importante realizar uma discussão mais profunda, a partir de cruzamentos de dados com a Pergunta 16 - a qual é entendida pelo autor como pergunta chave deste trabalho. Em virtude de que o mesmo acredita ser imprescindível a opinião do efetivo do CBMSC, analisando separadamente as respostas - no intuito de estabelecer possíveis propostas, a qual também faz parte dos objetivos específicos - *Propor ideias de implementação para a prática da Espiritualidade no CBMSC*.

Sendo assim, conforme expresso no Gráfico 24, a seguir, o qual cruza dados da Pergunta 01 com a Pergunta 16, verifica-se que houve maior interesse - proporcionalmente para cada categoria funcional - pelos Bombeiros Comunitários, os quais com 436 (76,1%) dos respondentes assinalaram que gostariam que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo; logo os Bombeiros Militares (Praças) também em sua maioria, com 246 (63,56%) dos respondentes assinalaram que gostariam; e com 72 (54,54%) dos respondentes assinalaram também positivamente.

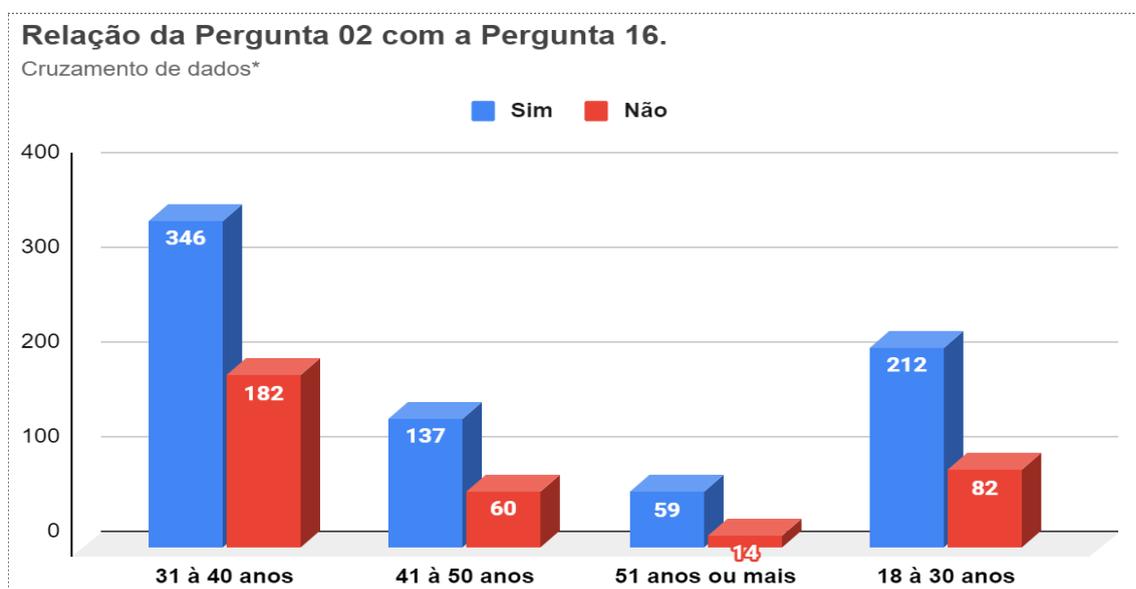
Gráfico 24 – Relação da Pergunta 01 com a Pergunta 16.



Fonte: do autor.

Agora, relacionando a Pergunta 02 com a Pergunta 16, podemos verificar no Gráfico 25 abaixo, o quantitativo preciso de respostas para cada faixa etária. Percebe-se então que todas as faixas etárias responderam, em sua maioria, que gostariam que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo. Sendo que, proporcionalmente, os que mais assinalaram positivamente, com 59 (80,82%) dos respondentes, foi a faixa etária de 51 anos ou mais; seguindo com 212 (72,1%) a faixa etária de 18 à 30 anos; logo, com 137 (69,54%) na faixa etária de 41 à 50 anos; e com 346 (65,53%) a faixa etária de 31 à 40 anos.

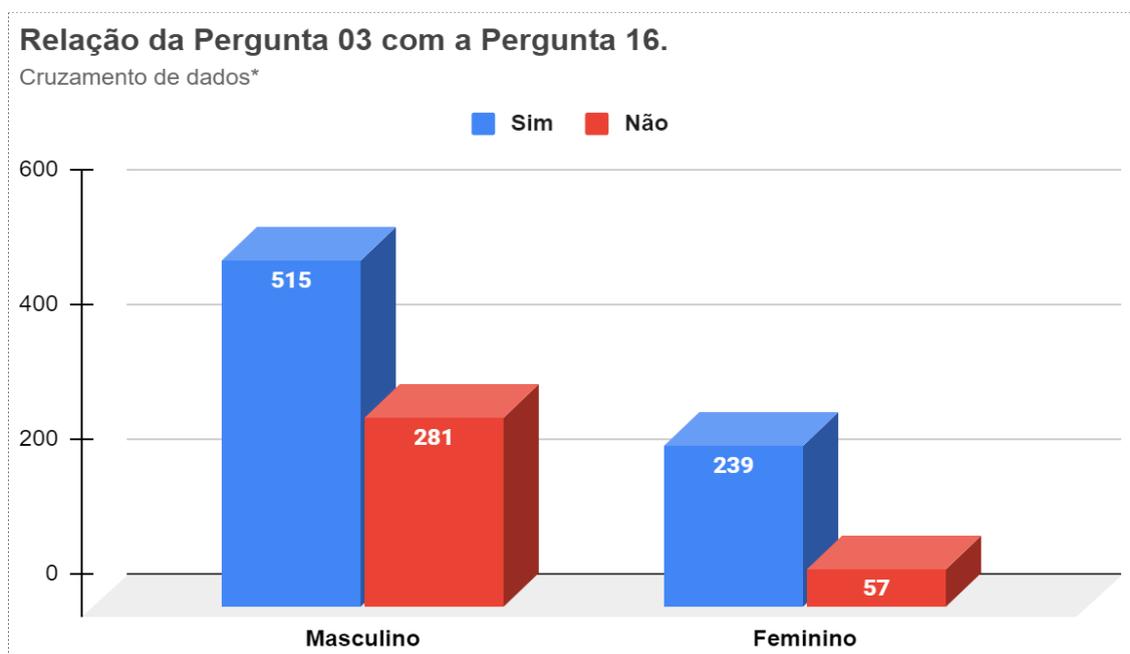
Gráfico 25 – Relação da Pergunta 02 com a Pergunta 16.



Fonte: do autor.

Por fim, como demonstra o Gráfico 26, a seguir, o gênero feminino mais uma vez demonstrou - proporcionalmente em sua grande maioria - interesse por assuntos relacionados à espiritualidade, sendo que 239 (80,74%) das respondentes afirmaram que gostariam que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo. Já o gênero masculino, também em sua maioria, porém proporcionalmente com quantidades inferiores ao feminino, com 515 (64,69%) de seus respondentes, afirmaram positivamente à Pergunta 16.

Gráfico 26 – Relação da Pergunta 03 com a Pergunta 16.



Fonte: do autor.

Mediante o exposto, vale reiterar que, durante o processo de preenchimento pelos respondentes das perguntas do questionário (Apêndice A), não houve nenhum tipo de interferência enquanto aos conceitos e definições de qualquer termo presente no mesmo. O que poderia, em tese, influenciar nas respostas.

Quadro 01 – Parte dos resultados da Pergunta 17: Caso queira contribuir com alguma ideia de prática que envolva espiritualidade dentro do CBMSC, preencha abaixo:

1	Palestras regulares ao efetivo BM/BC/Civis, sem conotação puramente religiosa para não ofender as crenças pessoais.
2	Lives com meditação, oração e conteúdos sobre espiritualidade.
3	És um baita.
4	Palestras virtuais com o tema desenvolvimento da espiritualidade, aberta a todos os militares do CBMSC. Se possível, periódicas.
5	Meditação após estresse pós traumático (atendimento de ocorrência gravíssima ou q envolva morte de criança), the brief.
6	Meditação, Yoga, Osteopatia
7	Em casos de óbitos de crianças as GU ficam muito abaladas e não existe nenhum tipo de ajuda espiritual muito menos com psicólogo
8	RDPMSC
9	Momentos de meditação guiada para aliviar os estresses mesmo quem é do serviço Adm
10	O desenvolvimento da espiritualidade poderia andar de mãos dadas com o suporte psicológico uma vez que a exposição contínua a situações que exigem do Bombeiro uma re
11	Sim
12	Nao
13	Acredito que ainda há muito receio em falar sobre religião no ambiente militar, principalmente quando não são as mais "tradicionais" (católica, Evangélico). Acho que deveria ha
14	Sem resposta
15	Incluir ginástica laboral com fisioterapeutas nas obms.
16	Acredito que o CBMSC deveria disponibilizar aos bombeiros um suporte espiritual e psicológico, pois atuamos diariamente com situação que por vezes nos marcam de forma
17	Meditação
18	Uma oração com todo efetivo na passagem de serviço seria muito bom
19	Temos em nossa região um pastor que vem umavez por semana para dizer uma palavra e orar pelas guarnições....acho que seria uma boa ideia

Fonte: do autor.

A última questão expõe a opinião dos respondentes com relação a contribuição sobre práticas de espiritualidade dentro do CBMSC, que foram vistas pela pergunta: (Pergunta 17 - *Caso queira contribuir com alguma ideia de prática que envolva espiritualidade dentro do CBMSC, preencha abaixo:*), a qual obteve, dentre as 255 respostas, manifestações opostas ao que se pretende construir neste trabalho. Como, por exemplos, as seguintes respostas: *“Acredito ter poucas informações e apontamentos da pesquisa para direcionar minhas respostas [...]”*; *“O CBMSC, como órgão de Estado, é uma instituição secular e laica, e no meu ver deve abster-se de qualquer intenção de agir na esfera privada, em prol de uma ou outra denominação/prática religiosa.”*; *“Primeiro é necessário diferenciar claramente religião e espiritualidade”*. Dentre outras respostas que apontam dúvidas dos respondentes enquanto aos termos aqui trazidos, como também ao propósito deste estudo.

Apesar de que a maioria dos respondentes, conforme foi analisado anteriormente através do Gráfico 23, os quais 69% afirmaram que gostariam que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo; dos 31% que assinalaram negativamente ao exposto, entenderam viável externar a respeito de seus porquês, como segue alguma de suas respostas a seguir: *“Espiritualidade e militarismo andam em caminhos opostos”*; *“Não quero, porque vai causar desconforto em quem não tem alguma religião; política e religião tem que ficar longe dos quartéis, são veneno para hierarquia e disciplina; Penso que religião e espiritualidade são pessoais e intrínsecas, não devendo serem utilizadas no ambiente de trabalho”*; *“Acredito que mesmo disponibilizando algo referente a religião*

dentro do cbmsc, será direcionado apenas para algo católico ou evangélico, tendo em vista o grande preconceito que existe no militarismo não apenas com religião, como tudo que não seja da família tradicionalista”; [...].

Por outro lado, sintetizando as respostas positivas em relação à última questão, destaca-se o grande número de sugestões/solicitações para que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de terapias holísticas ao efetivo. No total, aproximadamente 100 respondentes indicaram alguma técnica que é atribuída como um tipo de terapia holística. Sendo que a Meditação (Mindfulness) foi a que mais apareceu dentre as respostas, com o total de 30 manifestações; em seguida, com 24 solicitações, o Yoga; logo, com 18, o Reiki; dentre outras, como Quiropraxia, Constelação Familiar, dentre outras.

Houve também um grande número de manifestações (32 vezes), dentre os respondentes, solicitando algum tipo de oração, ou mesmo grupos de orações, as quais dentre estas respostas, a palavra Capelão apareceu dez vezes, sendo que este seria uma importante figura na função de regente dessas práticas. Outrossim, foram apontados por alguns respondentes ideias de *lives*, palestras e grupos de estudos, os quais dialogassem materiais e conteúdos com temas relacionados à espiritualidade.

Por fim, vale destacar também a presença de algumas solicitações para o que o serviço de psicologia fosse efetivamente contemplado pelo CBMSC e, que alguma forma, pudesse estar sendo livremente disponibilizada também associada a algum tipo de terapia integrativa complementar.

5 PROPOSTAS

Como dito na introdução e na justificativa deste trabalho, o Planejamento Estratégico do CBMSC - documento guia da corporação até o ano de 2030 - na perspectiva do Capital Humano, onde prevê - em um de seus objetivos estratégicos - “priorizar a saúde, condições favoráveis de trabalho e qualidade de vida dos profissionais da corporação”, e trata nas suas diretrizes estratégicas “desenvolver ações e programas de saúde e promoção social; e priorizar a saúde e condições favoráveis de trabalho dos profissionais da Corporação”, e como uma de suas ações previstas a criação do **Serviço de Capelania**.

A partir deste Serviço de Capelania, o qual o autor entende que deveria ser inovador, no sentido de que o Capelão poderia desenvolver ações de gestão, em conjunto a uma estrutura bem desenhada, com uma equipe composta de forma multidisciplinar envolvendo diferentes profissionais da saúde (psicólogos, psicoterapeutas, médicos, terapeutas holístico, Bombeiros Militares, entre outros). Sendo que este serviço estaria dentro da estrutura da Divisão de Saúde Ocupacional e Promoção Social (DSOPS) que faz parte da Diretoria de Pessoal (DP), o qual é um órgão de direção setorial, nível tático da atividade-meio do CBMSC.

Mediante a esta estrutura compreendida, o autor sugere que sejam debatidas algumas propostas elencadas a seguir, as quais ficariam à livre disposição do efetivo. Deixando claro que o mesmo defende a concepção do “livre arbítrio” pela busca desses “serviços”.

Segue abaixo as propostas com ideias de implementação para a prática da Espiritualidade no CBMSC, conforme o último objetivo específico elencado para este trabalho:

- Em virtude da complexidade do assunto abordado - principalmente por ser um tema, em princípio, desenvolvido pela primeira vez em trabalhos acadêmicos dentro da corporação, além de ser um conteúdo polêmico - ficou claro para o autor a necessidade da criação de um **grupo de trabalho**, cuja finalidade seria aprofundar o estudo da matéria, principalmente no que tange a legalidade de qualquer ação desenvolvida nesse sentido.
- **Lives na internet** com palestras, explicações, diálogos, ou mesmo debates a respeito de temas voltados à espiritualidade, autoconhecimento e afins, com especialistas na área - influencers, autores de livros, entre outros. Os quais seriam intermediados por uma figura (como a exemplo do Capelão) num ambiente virtual de fácil acesso - Instagram oficial do CBMSC. Esta proposta surgiu praticamente junto com ideia de

trazer o tema espiritualidade como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dentro do CBMSC;

- A disponibilização de **Terapias Holísticas** através de parcerias - voluntárias ou não - aliadas a disponibilização, também, do serviço de Psicologia. A ideia poderia partir de um projeto piloto nos batalhões da região da Grande Florianópolis, sendo gerenciado pela Divisão de Saúde Ocupacional e Promoção Social.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho obteve êxito, tendo em vista que os objetivos específicos foram alcançados e a proposta traçada pelo objetivo geral garantiu o sucesso esperado pelo autor.

A partir dos trabalhos utilizados para a construção do referencial teórico, o qual trouxe luz aos conceitos sobre espiritualidade, saúde mental e as suas relações com o trabalho, visando subsidiar e dar embasamento aos objetivos propostos, pôde-se perceber que a espiritualidade é um elemento constituinte da experiência humana.

No que se refere à qualidade de vida e bem-estar, identificou-se a partir desses estudos que a espiritualidade/religiosidade está diretamente relacionada à manutenção e ao fortalecimento da saúde física, mental, como também social. Além disso, pode ser uma estratégia palpável no enfrentamento de desafios e eventos nos processos desenvolvidos no ambiente de trabalho, contribuindo para uma visão positiva do mundo e impulsionando ajustamentos e adaptações às condições de saúde em geral.

Nesse ínterim, novos elementos foram sendo agregados e desenvolvidos naturalmente durante o construto geral deste TCC, tendo em vista que estes serviram de subsídios considerados importantes para uma compreensão maior do tema. Um deles foi a relevância da espiritualidade no processo de resiliência, quando aciona no indivíduo uma capacidade mais relevante ao ressignificar as situações de adversidades junto à realidade. Assim como foi considerado essencial trazer os novos olhares e os novos campos de atuação da Psicologia relacionados à espiritualidade, dentre elas a Logoterapia, a Psicologia Analítica, a Psicanálise, a Psicologia Positiva e especialmente a Psicologia Transpessoal, a qual se trata especificamente de uma terapia concentrada em trabalhar os aspectos espirituais do ser humano.

Também foram discutidos conceitos e práticas relacionadas às Terapias Holísticas e a Saúde Integral. Temáticas estas cativadas por indivíduos que buscam evoluir espiritualmente, através do autoconhecimento e conseqüentemente a expansão da consciência, assim como aqueles que estão acometidos por doenças físicas ou mentais, como a depressão e o câncer, por exemplo, são alvos de diversos estudos encontrados no meio acadêmico e científico. Outrossim, o Sistema Único de Saúde, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, oferece hoje de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população.

Pelo exposto, é imprescindível reconhecer os avanços nessas áreas, possibilitando a conciliação das práticas científicas com a dimensão espiritual do indivíduo, enfatizando os

cuidados da saúde de forma integral, humanizada, e por fim, que estas relações sejam motivadoras para novas pesquisas e atenções voltadas ao tema.

Em relação ao questionário encaminhado aos Bombeiros Militares (Oficiais e Praças) e Bombeiros Comunitários do CBMSC, a fim de investigar como os mesmos percebem a espiritualidade e a sua Saúde Mental dentro e fora do ambiente de trabalho, concluiu-se, resumidamente, que grande parte dos respondentes (em sua maioria): consideram-se espiritualizados; gostariam de se tornar pessoas “mais espiritualizadas”; consideraram como muito importante a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental dentro e fora do ambiente de trabalho; como também, consideraram suas saúde mental equilibrada dentro e fora de seus ambientes de trabalho; por último afirmaram que gostariam que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo, contribuindo com diversas ideias de práticas. Destacando-se o grande número de sugestões/solicitações para que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de terapias holísticas e o grande número de manifestações solicitando a prática da oração.

E ao final do trabalho, conforme programado, foram propostas ideias de implementação para a prática da espiritualidade no CBMSC. Contudo, visando atender uma das ações previstas pelo o Planejamento Estratégico do CBMSC, foi proposto o Serviço de Capelania, onde o Capelão desenvolveria ações de gestão, em conjunto a uma estrutura bem desenhada, com uma equipe composta de forma multidisciplinar envolvendo diferentes profissionais da saúde (psicólogos, psicoterapeutas, médicos, terapeutas holístico, Bombeiros Militares, entre outros). Concluiu-se também a necessidade da criação de um grupo de trabalho, cuja finalidade seria aprofundar o estudo da matéria, principalmente no que tange a legalidade de qualquer ação desenvolvida nesse sentido. Também foi proposta a ideia de *Lives* na internet com palestras, explanações, diálogos, ou mesmo debates a respeito de temas voltados à espiritualidade. Assim como a disponibilização de Terapias Holísticas através de parcerias - voluntárias ou não - aliadas a disponibilização, também, do serviço de Psicologia.

Em síntese, o autor também julga interessante uma prospecção mais profunda e integral da real representação da espiritualidade dentro do CBMSC, para que se possa ter um diagnóstico, o mais aproximado da realidade, e se permita aperfeiçoar as ideias aqui propostas, no intuito de ensejar novas estratégias e direcionamentos que fomentem plena saúde aos integrantes da corporação.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Thiago Franca. **A prática da espiritualidade no ambiente de trabalho: Um estudo de múltiplos casos na Região Metropolitana de Recife**. 2012. 168f. Tese (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1991. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem**. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 01 out. 2021a.
- BRASIL. **Lei nº 9.982, de 14 de Julho de 2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19982.htm. Acesso em: 20 de ago. de 2021b.
- CAPITANEO, Daiane; RIBEIRO, Kamila; SILVA, Juliano Corrêa. O PAPEL IDEALIZADO DO BOMBEIRO: E O SER HUMANO POR TRÁS DA FARDA? VITTALLE, Rio Grande, 24(1), p.53-68, 2012.
- CARVALHO, Silvia Margarida Figueiredo Neves. **Ética e espiritualidade: contributos para o exercício competente da liderança e eficácia das organizações educativas**. 2011. 246f. Tese (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade da Madeira, Funchal, Portugal, 2011.
- CBMSC. **Planejamento Estratégico do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina 2018-2030**. Disponível em: https://issuu.com/cbmsoficial/docs/plano_estrat_gico_final2. Acesso em: 30 Ago. 2021a.
- CBMSC. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. **Institucional**. Disponível em: <https://www.cbm.sc.gov.br/index.php/institucional/estrutura>. Acesso em: 27 set. 2021b.
- CHEQUINI, Maria Cecília Menegatti. A relevância da espiritualidade no processo de resiliência. **Psic. Rev.**, São Paulo, v. 16, n.1 e n.2, p.93-117, 2007.
- DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2007.
- FLECK, Marcelo Pio da Almeida; BORGES, Zulmira Newlands; BOLOGNESI, Gustavo; DA ROCHA, Neusa Sica. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, Porto Alegre, 37(4), p.445-455, 2003.
- FORTI, Samanta; SERBENA, Carlos Augusto; SCADUTO, Alessandro Antonio. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática, **Ciência & Saúde Coletiva**, Curitiba, Departamento de Psicologia, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, 25(4), p.1463-1474, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 69-90.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRONDOLI, Yassana Marvila; SOARES, Mirian Cardoso de Rezende. SAÚDE INTEGRATIVA: ampliando o cuidar e autocuidado do ser humano. **Orientações em Saúde**, Espírito Santo, 1, p.01-05, 2021.

KOENIG, Harold G.. Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. **Rev. Psiq. Clín.** 34, supl 1; 5-7, 2007.

LEITE, Imelidiane Silva; SEMINOTTI, Elisa Pinto. A Influência da Espiritualidade na Prática Clínica em Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Ceará, 17(2): p.189-196, 2013.

MARANHÃO, Larissa Momm Machado. **Espiritualidade no ambiente de trabalho: um estudo de caso no Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco**. 2016. 157f. Monografia (Programa de Pós-Graduação em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

MARQUES, Luciana Fernandes. O conceito de espiritualidade e sua interface com religiosidade e Psicologia Positiva. **Psicologia, Cultura y Sociedad**, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p.135-151, 2010.

MENDES, Amanda Silva; CUNHA, Taciana Cunha; MARTINS, Vitória Eugênia; NICOLUSSI, Adriana Cristina. Práticas integrativas, espirituais e qualidade de vida do paciente com câncer durante o tratamento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Espírito Santo, 22:57987, p.01-08, 2020.

NASCIMENTO, Ananda Kenney da Cunha; CALDAS, Marcus Túlio. Dimensão Espiritual e Psicologia: A busca pela inteireza. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**, Vol. XXVI-1, p.74-89, 2020.

O QUE é Psicologia Transpessoal? *Psicanálise Clínica, Profissões e Psicanálise*, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/psicologia-transpessoal/>. Acesso em: 01 out. 2021.

OLIVEIRA, Márcia Regina de; JUNGES, José Roque. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012.

SILVA FILHO, André Luis Amorim; FERREIRA, Maria Cristina. O Impacto da Espiritualidade no Trabalho Sobre o Bem-Estar Laboral. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, Rio de Janeiro, Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), 35(4), p.1171-1187, 2015.

GIMENES, Bruno J.; CÂNDIDO, Patrícia. **Evolução Espiritual na Prática**. 9 ed. Rio Grande do Sul: Luz da Serra, 2020.

REGO, Arménio; CUNHA, Miguel Pinha; SOUTO, Solange. Espiritualidad en las organizaciones y comprometimiento organizacional. **RAE-eletrônica**, Fundação Getulio Vargas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo. v. 6, n. 2, Art. 12, 2007.

Disponível em:

<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3840&Secao=ARTIGOS&Volume=6&Numero=2&Ano=2007> Acesso em: 20 de set. de 2021.

RODRIGUES, Nícolas Tribuzy de Mello. **Terapias Holísticas: Um olhar sobre práticas integrativas e complementares**. 2019. 49f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília, 2019.

SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074321/>. Acesso em: 18 out. 2021.

LEAL, Ana Lúcia; RÖHR, Ferdinand, JÚNIOR, José Policarpo. Resiliência e espiritualidade: algumas implicações para a formação humana. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 15, n. 1, p.11-24, 2010.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Este questionário tem como finalidade realizar um levantamento de dados acerca do papel da *Espiritualidade* conforme a percepção dos Bombeiros Militares (Oficiais e Praças) e Bombeiros Comunitários do Estado de Santa Catarina. A pesquisa é também parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) referente ao Curso de Comando e Estado Maior (CCEM) desenvolvido pelo Capitão BM HOFFMANN. Sua participação é muito importante, pois permitirá que seja verificada, em todo o território catarinense, a percepção de nossos profissionais acerca desta importante dimensão da vida de nossos profissionais.

Obs. Os respondentes terão suas identidades preservadas, portanto não há necessidade de precaução ao responder fielmente as perguntas de acordo com a sua realidade, o que será importante para a efetividade da pesquisa.

Palavras do autor:

“Desde já, agradeço sua atenção ao responder esta pesquisa, a qual faz parte de um trabalho cujo considero de extrema relevância para juntos avançarmos mais ainda nossa instituição CBMSC, em prol da nossa grande missão.”

1. Indique sua categoria funcional:

- a. Bombeiro Militar (Praça)
- b. Bombeiro Militar (Oficial)
- c. Bombeiro Comunitário

2. Qual a sua faixa etária?

- a. 18 à 30 anos
- b. 31 à 40 anos
- a. 41 à 50 anos
- b. 51 anos ou mais

3. Informe seu gênero:

- a. Feminino
- b. Masculino

4. Qual a sua escolaridade?

- a. 2º Grau completo
- b. Superior incompleto
- c. Superior completo
- d. Pós-Graduação (Especialização)
- e. Pós-Graduação (Mestrado)
- f. Pós-Graduação (Doutorado)

5. Qual Batalhão/Diretoria você está lotado?

- a. Estou lotado em uma Diretoria ou em outra função fora dos batalhões do CBMSC.
- b. BOA
- c. 1º BBM
- d. 2º BBM

- f. 3° BBM
- g. 4° BBM
- h. 5° BBM
- i. 6° BBM
- j. 7° BBM
- k. 8° BBM
- l. 9° BBM
- m. 10° BBM
- n. 11° BBM
- o. 12° BBM
- p. 13° BBM
- q. 14° BBM
- r. 15° BBM

6. Você se considera uma pessoa espiritualizada?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não sei responder

7. Você percebe diferença entre espiritualidade e religião?

- a. Sim
- b. Não

8. Você gostaria de se tornar uma pessoa “mais espiritualizada”?

- a. Sim
- b. Não

9. Você se familiariza ou segue alguma religião? Se sim, qual?

- a. Não
- b. Candomblé
- c. Católica (Cristianismo)
- d. Espírita
- e. Budismo
- f. Hinduísmo
- g. Judaísmo
- h. Islamismo
- i. Protestante
- j. Testemunha de Jeová
- k. Umbanda
- l. Outra: _____

10. Qual importância você considera a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental FORA do ambiente de trabalho?

- a. Nenhuma
- b. Pouca
- c. Média
- d. Muita

11. Qual a importância você considera a espiritualidade/religião em relação à sua saúde mental DENTRO do ambiente de trabalho?

- a. Nenhuma
- b. Pouca
- c. Média
- d. Muita

12. Você, de alguma forma, pratica a espiritualidade/religião no ambiente de trabalho?

- a. Sim
- b. Não

13. Você considera sua saúde mental equilibrada DENTRO do seu ambiente de trabalho?

- a. Sim
- b. Não

14. Você considera sua saúde mental equilibrada FORA do seu ambiente de trabalho?

- a. Sim
- b. Não

15. Você pratica algum tipo de Terapia Holística, com fins de tratamento ou manutenção da sua saúde mental?

Obs. Para facilitar sua resposta, o Sistema Único de Saúde (SUS) traz algumas Terapias Holísticas dentre as “Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)”, as quais hoje somam 29 procedimentos. São elas: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais. Além dessas, existem tantas outras, como Apometria, Barras de Access™, Radiestesia, dentre outros.

- a. Sim
- b. Não

16. Você gostaria que o CBMSC disponibilizasse algum tipo de prática que envolva espiritualidade ao efetivo?

- a. Sim
- b. Não

17. Caso queira contribuir com alguma ideia de prática que envolva espiritualidade dentro do CBMSC, preencha abaixo:

- a. _____